

TRANSCRIÇÃO AUDIÊNCIA PÚBLICA PIRACICABA - 28-08-2018

Anselmo Guimarães: Dentro de alguns minutos nós vamos dar início à audiência pública. Gostaria apenas de solicitar aos presentes, se não já fizeram, por favor, assinarem a lista de presença, naquela mesa de recepção, bem como as listas de inscrição para fala. Ok? Muito obrigado a todos uma ótima tarde.

Boa tarde a todos gostaria que tomassem assento para darmos início aos trabalhos. Muito obrigado a todos pela atenção. Desejo inicialmente uma ótima tarde e já dando início aos trabalhos, me apresento; Sou Anselmo Guimarães, secretário-executivo do COMSEMA, o Conselho Estadual do Meio Ambiente e em nome do presidente do Conselho, o secretário de Estado do Meio Ambiente, Doutor Eduardo Trane, de todos os conselheiros e em meu próprio dou as boas-vindas aos presentes. Gostaria de registrar a presença do senhor José Antônio de Godoy, vice-prefeito de Piracicaba, representando o prefeito Barjas Neto; senhor Juan Antônio Moreno Sebastianes, representando a senhora Iraci Vitor Honda presidente do COMDEMA de Piracicaba; senhor Mário Antônio Cavicchioli secretário de cultura de Rio das Pedras; Tenente Jatobá da polícia militar ambiental de Piracicaba-Rio Claro; senhor José Otávio Menten, secretário de meio ambiente de Piracicaba; senhor Sebastião de Quadros Neto vereador de Anhembi; senhor Joel Alexandre Lourenço Pinto vereador de Anhembi; senhor Anísio Tobias Filho vereador de Anhembi. Gostaria de agradecer a presença dos cidadãos e cidadãs que tão prestimosamente compareceram, às diversas autoridades aqui citadas, aos demais grupos de órgãos públicos, sociedade civil, organizações não governamentais, ambientalistas consultores representantes e a Fundação Florestal que é o órgão responsável pela análise da proposta em questão. Vamos compor então a mesa dos trabalhos que é sempre presidida por mim, secretário executivo do COMSEMA e composta ainda por representantes do órgão responsável pela gestão da unidade da conservação, no caso a Fundação Florestal e por até dois membros do COMSEMA que estiverem presentes na audiência. Dessa forma gostaria de convidar para compor a mesa professor Gerd Sparovek presidente da Fundação Florestal e conselheiro do COMSEMA, doutor Rodrigo Levkovicz diretor executivo da Fundação Florestal e conselheiro do COMSEMA para compor a mesa. Muito obrigado uma ótima tarde. Registrando também a presença senhor Alex Parente vereador do município de Dois Córregos, muito obrigado pela presença também.

A presente audiência pública versará sobre a criação da área de Proteção Ambiental Barreiro-Rico e da área de proteção ambiental Tanquã/Rio Piracicaba que abrange os municípios de Anhembi, Botucatu, Dois Córregos, Piracicaba, Santa Maria da Serra e São Pedro, sob a responsabilidade da Fundação Florestal da Secretaria de Estado do Meio Ambiente. A audiência pública, é um evento aberto público onde são apresentados os aspectos ambientais da proposta ou do projeto a todos para que deem suas opiniões, formulem indagações, apresentem contribuições, sugestões e críticas e tudo que possa contribuir para o aprimoramento do estudo. O rito referente à realização de audiências públicas foi estabelecido na deliberação normativa 1 de 2011 do Conselho Estadual do Meio Ambiente, sendo que eu possuo a função regulamentar de conduzir as audiências públicas que versam sobre empreendimentos projetos e obras em licenciamento, plano de manejo e criação de áreas protegidas em âmbito Estadual, pelo sistema ambiental Paulista; ou seja, o meu papel nas audiências públicas é completamente isento, minha função é tão somente conduzir os trabalhos de forma totalmente neutra para garantir que, aqueles que tenham algo a dizer, o façam de modo democrático e organizado. As inscrições para participação nos debates devem ser feita junto à equipe de recepção, que possui as vistas apropriadas e ela se encerra 60 minutos após a presente abertura dos trabalhos, lembrando que aqueles que preferirem desejarem poderão também apresentar documentos relativos ao assunto, objeto do presente debate, bem como manifestações por escrito, no prazo de cinco dias úteis a partir de amanhã, encaminhada pelos meios que aqui serão divulgados, junto à Fundação Florestal. Passando então a explanação das partes da audiência: o COMSEMA

determinou que esse evento se desenvolvesse em três momentos, o primeiro momento é apresentação da proposta e dos estudos onde será feita a exposição pela Fundação Florestal sobre a proposta, localização do projeto e também a exposição para a equipe responsável pela elaboração do estudo técnico com detalhamento dos aspectos ambientais. Nessa primeira etapa estão reservados até 45 minutos para as exposições; segunda parte, que é a parte central, onde os oradores, repito, deverão se inscrever para fazer o uso da fala, seguirá a seguinte ordem, também estabelecida pela deliberação normativa do COMSEMA. Primeiro lugar fará uso da palavra os representantes do Ministério Público. A partir daí representantes das entidades civis, com os respectivos mandatos de suas entidades e cada um por 5 minutos, cidadãos ou cidadãs que não representam órgãos públicos ou entidades civis, este é o único segmento da audiência que é previsto um tempo máximo para o total das apresentações que é de uma hora, sendo até 3 minutos por pessoa, seguindo a ordem de inscrição; a seguir representantes de órgãos ou entidades públicas 5 minutos cada um. A partir daí membros do COMSEMA ou Conselhos Municipais de Meio Ambiente que não estiverem compondo a mês, cada um por 5 minutos; a seguir os parlamentares por 5 minutos e por fim autoridades do Poder Executivo, com cargo eletivo, cada um por 5 minutos. A terceira parte da presente audiência serão as respostas e comentários, onde o responsável ou representante terá novos 15 minutos para oferecer as respostas acerca das contribuições levantadas. Os conselheiros que estiverem compondo a mesa também terão até 10 minutos para fazer as contribuições finais e as considerações dos responsáveis pela Fundação Florestal acerca dos levantamentos apontados na presente audiência pública. Repito que além do uso da palavra estão garantidas aos inscritos as manifestações de apoio ou reprovação; que poderão ser feitas com aplausos, faixas e cartazes. Sendo vedado apenas o uso de apitos ou de instrumentos que conturbem a discussão. Ouvindo então o professor Gerd Sparovek caso queira tecer alguma consideração Inicial. Muito obrigado, boa tarde.

Professor Gerd Sparovek: Bom, em nome da Fundação Florestal, eu quero primeiro imensamente agradecer a todos que estão aqui nessa audiência pública que é talvez um dos atos mais importantes da criação de novas unidades de conservação. Que é a oportunidade que a gente tem de reunir todos os interessados na criação dessa unidade e poder expor com qualidade essa... A idéia e esclarecer os pontos que ainda precisam de esclarecimentos para as etapas que seguem. Isso para mim, nesse caso é um duplo prazer, que a criação de unidades de conservação. Talvez seja o ato mais afim com a missão da Fundação Florestal. Agente expandir as áreas que precisam de uma proteção dos seus ativos e serviços ambientais, em benefício da sociedade. Especialmente por ser aqui em Piracicaba, que eu não nasci aqui, mas foi a cidade que me acolheu; então eu sou também professor ESALQ, então eu me sinto muito feliz por tá podendo trazer esse convite para essa cidade que me acolheu. Então muito obrigado por todos que estão aqui. Eu tô vendo a estratégia de comunicação que a gente usou foi abrangente né, então a gente tem representantes aqui dos proprietários rurais das duas áreas, a gente tem os jovens aí né, por exemplo, o doutor Taract que são as gerações que no futuro vão tá cuidando desses ativos né, a gente tem a sociedade civil, ambientalista bem representado. Então eu desejo um ótimo trabalho a todos nós aqui e eu devolvo aqui pro Anselmo pra gente dar continuidade às etapas né dessa audiência pública. Muito obrigado.

Anselmo Guimarães: Gostaria de registrar aqui a presença de integrantes do Ministério Público. Sejam bem-vindos, muito obrigado pelas contribuições. Gostaria de passar palavra então ao doutor Rodrigo Levkovicz caso queira fazer considerações iniciais.

Rodrigo Levkovicz: Brevemente boa tarde a todos é só reiterar meus agradecimentos da presença de todos vocês aqui que o Gerd já trouxe e hoje é a oportunidade da sociedade se

manifestar sobre essa proposta de criação de duas APAs né. Nós consideramos extremamente valiosa essa proposta, mas no fim de tudo quem que vai dar o tom é a própria sociedade e esse é o momento para que todos vocês se manifestem com liberdade, estamos aqui para ouvi-los e para prestar esclarecimentos então eu desejo que os debates sejam profícuos, obrigado.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado. Registrando então também as presenças do doutor Milton Sérgio Bissoli, procurador geral do município de Piracicaba e do senhor Arthur Alberto Azevedo Ribeiro Neto, diretor-presidente do Instituto de Pesquisas e Planejamento de Piracicaba.

Vamos passar então à primeira fase das exposições para o qual eu gostaria de convidar, para que se apresente lá na tribuna, senhor Rodrigo Victor, da Fundação Florestal, que vai fazer as apresentações.

Rodrigo Antônio Braga Moraes Victor, analista de recursos ambientais da Fundação Florestal. Fique à vontade. O senhor tem até 45 minutos para as exposições. Muito obrigado.

Rodrigo Antônio Braga Moraes Victor: Alô, estão conseguindo ouvir? Eu também acho que apresentação está esquentando ali na tela também.

Muito boa tarde eu queria agradecer a presença de todos para essa tarde em que nós vamos debater um tema tão importante, e o objeto da apresentação que é o objeto também da audiência pública é a proposta de criação de duas Áreas de Proteção Ambiental. Área de Proteção Ambiental Barreiro-Rico e área de Proteção Ambiental Tanquã-Rio Piracicaba.

Para gente dar uma contextualizada: é sabido por muitos de vocês que o estado de São Paulo sofreu um intenso processo de ocupação do seu território ao longo principalmente do século XIX e século XX com a entrada da agricultura, a expansão da cultura cafeeira e pecuária. Mais recentemente com a urbanização. Pelo processo da urbanização que fez com que a gente tivesse perdido grandes extensões de florestas e outras formas de vegetação no estado principalmente no interior né?! Aqui, em verdinho, a gente tem as formas de vegetação de mata atlântica; em laranja, a gente tem o cerrado. As duas principais áreas afetadas foram as matas que estão no interior, que são: a floresta estacional semidecidual que é a mata atlântica do interior e as várias formas de cerrado. A Fundação Florestal... (eu ia pedir justamente para apagar a luz, muito obrigado. Tudo bem?) A Fundação Florestal é a instituição do estado, vinculado à secretaria do meio ambiente, que faz a gestão da maior parte das unidades de conservação estaduais. Tanto daquelas de proteção integral que são mais restritivas, quanto aquelas de uso sustentável, que permitem o uso direto dos ecossistemas, então a gente tem uma grande concentração de unidades, principalmente de proteção integral, no interior. Na região mais costeira e no interior a gente tem poucas áreas de proteção integral, que é coerente com os remanescentes florestais que a gente tem nessa área né, e a gente tem diversas áreas de proteção ambiental que infelizmente, pelo contraste da projeção aqui, elas não estão aparecendo direito, mas a gente tem várias APAs no interior do estado que justamente tentam para fazer essa ligação entre conservação ambiental e os processos socioeconômicos diversos. São 51 áreas de unidade de conservação de proteção integral e 47... 46 áreas de unidade de conservação de uso sustentável né, sendo que as áreas de proteção integral abarcam cerca de 4% de território estadual. As áreas de uso sustentável abarcam 10% do território e 50% do mar territorial paulista, com as APAs marinhas, que também são geridas por nós. Aqui não é pra gente ficar olhando exatamente o detalhe dos números, mas é só para chamar atenção. Que se a gente for cumprir as metas de conservação que nós assumimos enquanto país, enquanto Estado de São Paulo, a gente precisaria proteger 17% de cada fitofisionomia do Estado de São Paulo e, as que justamente a gente tem, onde tem esse rosinha. É onde a gente tem déficit de vegetação; déficit de área protegida. E os maiores déficits são justamente a floresta estacional semidecidual, que é a floresta predominante das APAs e o Cerrado com relação à mata

atlântica do interior. Para a gente cumprir essa meta mínima de conservação de 17% da área originalmente ocupada por essa fisionomia, a gente teria que restaurar cerca de um milhão de hectares no Estado de São Paulo. Porque a gente não tem áreas para atingir esse índice. É uma área que, nós enquanto sociedade, estamos devendo uma proteção mais efetiva de cerrado e de mata atlântica do interior.

Muito bem, a gente tem alguns estudos que norteiam o processo de criação de unidade de conservação no Estado de São Paulo, né, que são frutos de pesquisa científica desse estado, que produz muito. A principal diretriz nossa é um documento do programa BIOTA-FAPESP que foi lançado em 2008 que chama "Diretrizes Para a Conservação e a Recuperação, Restauração Ambiental no Estado de São Paulo". Então esse daqui é como se fosse uma síntese do conhecimento científico que a gente tem produzido aqui no estado e que indicou áreas para proteção em regime principalmente de proteção integral de várias manchas. Aqui, que tão num degrade de verde até vermelho, sendo que o verde são áreas importantes e o vermelho áreas extremamente importantes para criar unidade de conservação né.

A gente vai falar sobre essa região do estado, destacada em vermelho. Justamente essa área aqui, que faz parte da região conhecida como o Barreiro-Rico, que são as matas da antiga Fazenda Barreiro-Rico. Está indicada como a importância de alta a extrema para conservação ambiental no Estado de São Paulo. Então é só uma indicação muito importante de que a gente está indo no caminho certo e no lugar certo. Como surgiu essa proposta? Em primeiro lugar é importante a gente destacar que a pesquisa ambiental na região do Barreiro-Rico ela é bastante antiga; ela é bastante consolidada. A gente tem estudos lá, de pelo menos desde a década de 50, tanto da comunidade científica nacional, como internacional. A mata daquelas florestas sempre foram referências pela sua expressão em diversidade biológica. Seja por parte das florestas e outra forma de vegetação seja por parte da riquíssima fauna que existe ali. Com todos esses dados aí evidenciando a importância daquela região. Em 2007 foi criada a estação ecológica do Barreiro-Rico. Que é uma área relativamente pequena, com 290 hectares, mas muito importante biologicamente. Uma área adquirida pelo Estado. E, em 2015 a Secretaria do Meio Ambiente... Essa área que tá pintada em vermelho aqui... a Secretaria do Meio Ambiente declarou essa área como ASP. ASP é uma área com indicação para fazer estudos para ver melhor grau de proteção que aquela área merece. Isso foi feito em 2015. Nesse ano através de entendimento principalmente entre a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Ministério do Meio Ambiente, no âmbito de programas estadual e nacional que tratam dos primatas, o programa Pró-Primatas no Estado de São Paulo, resolveu-se... tomou-se a decisão de fazer estudos para propor efetivamente outras unidades de conservação mais abrangentes nesse território. Então nessa área do Barreiro-Rico, ela tem 19.500 hectares aproximadamente, foi reunido uma equipe técnica do Sistema Ambiental Paulista e suas diversas instituições que, houve por bem além de se propor a aprofundar os estudos na região do Barreiro-Rico, incluir a vizinha área do Tanquã que também sempre apareceu como uma área extremamente relevante para proteção da biodiversidade. Então foi proposto inicialmente um perímetro, é essa área que tá delineado em vermelho. Que é um perímetro de área de estudo onde foram feitos levantamentos para a gente compreender melhor a situação dessa área e compilar os dados de biodiversidade dessa região. A metodologia foi feita basicamente com dados secundários; porque essa uma região onde existe muita informação produzida. Entretanto foram produzidas algumas informações primárias. Foram feitas expedições de campo para ver, na realidade local, aquilo que a gente estava propondo. Num segundo... após os estudos feitos para... numa área maior, foi feita uma proposta de perímetro para criação de unidade de conservação propriamente dita, que ficou essa área delimitada em vermelho, com aproximadamente 44.000 hectares. E essa delimitação de áreas para proposta de criação de unidade de conservação, foi para ficar uma área mais circunscrita aos atributos principais desse território, quais sejam as matas da península do Barreiro-Rico e a região do Tanquã. Sem ignorar que a gente tem toda uma questão sistêmica de conexão entre componentes da paisagem. Então a gente pegou uma área sensivelmente maior para poder possibilitar a

conservação e recuperação de corredores ecológicos, entre outras medidas. Vale dizer que houve um ganho, um incremento em área, se compararmos a resolução da Secretaria do Meio Ambiente, que criou aquela área de estudo inicial, que eu chamei de ASP, que eu falei que era ASP de 19.500 hectares, para as áreas propriamente propostas para unidade de conservação que montam 44.000 hectares aproximadamente então a gente teve um acréscimo de quase 25.000 hectares um aumento de 126% da área proposta para conservação. Aqui é um mapa mostrando os municípios abarcados pela proposta, por essa área em que foram efetuados os estudos. Essa área abarca os municípios de Piracicaba, Anhembi, Botucatu, Dois Córregos, Santa Maria da Serra e São Pedro, em proporções que a gente vai ver daqui a pouco quais são. A gente, o Sistema Ambiental Paulista, tem sistema de áreas protegidas, um sistema de áreas de conservação vizinhas a essa região. A gente tem aqui a presença de dois dos perímetros da APAS Corumbataí/Botucatu/Tejupá, justamente o perímetro Corumbataí e o perímetro Botucatu. A APA Tietê relativamente próxima e a estação ecológica de Ibicatu, a estação ecológica Barreiro-Rico, que essa sim dentro da área de estudos, dentro da área da proposta, e a floresta Estadual Edmundo Navarro de Andrade, em Rio Claro. Então a gente tem um conjunto aqui de áreas protegidas vizinhas da proposta. Muito bem, os dados levantados pela equipe técnica que produziu o relatório técnico conclusivo, que ficou todo esse tempo à disposição no site da Fundação Florestal, para ser baixado, concluiu realmente que a área é bastante expressiva em termos de recursos naturais, em termos de qualidade de ecossistemas, em termos de biodiversidade, então a gente tem predominantemente a presença de floresta estacional semidecidual, seja ela tardia, madura seja ela com diversos graus de antropização, de vegetação secundária e o total de vegetação desse perímetro de 44.000 hectares totaliza quase 9.000 hectares. Então predominantemente nesse território, dos quase 9.000 hectares, a gente tem aproximadamente 6.000 de alguma forma de floresta estacional semidecidual e a formação pioneira com influência fluvial, que são as vegetações da várzea. Com 2.000 hectares aproximadamente são os tipos que mais caracterizam essa área, mas a gente também tem outras formas de vegetação, inclusive bastante raras no Estado de São Paulo como a floresta estacional decidual e o cerrado. Ao todo a gente tem 425 espécies de vegetais vasculares dessa região; o que pros padrões de mata atlântica, e padrões do Estado de São Paulo são bastante altos, bastante expressivo. Sendo que 15 destas espécies estão ameaçadas, seja pela lista estadual, nacional ou internacional. Aqui algumas imagens da paisagem, dos fragmentos florestais, com algumas espécies símbolo como peroba-rosa, guarita, caviúna e as formas de vegetação mais características do rio. As vegetações de várzea, ilustrados aí. A diversidade de fauna não fica atrás, é altíssima também. A gente tem 56 espécies de mamíferos registrados para esse território. Doze deles sob alguma forma de ameaça. E é importante... essa área é extremamente importante... conhecida até internacionalmente pela presença dos macacos, dos primatas, que inclusive são indicadores da boa qualidade de vários dos fragmentos florestais que existem na região. É uma das poucas localidades do Estado a abrigar 5 espécies de macacos, das 10 que a gente tem no Estado de São Paulo, concentradas ali. Aqui estão algumas imagens dos primatas encontrados ali na região: o bugio-ruivo, macaco-prego, o saguí-da-serra-escuro, o sauá e o miquiqui-do-sul, que é o maior primata das Américas e que aqui na no Barreiro-Rico a gente tem a localização mais interiorana, mais ao interior do estado, dessa espécie e também é uma das maiores concentrações dessa espécie no Estado de São Paulo. Concentrações em níveis até superiores que muitas regiões do Parque da Serra do Mar, da Mantiqueira ou do Parque Carlos Botelho. E três dessas espécies, justamente bugio, miquiqui e o saguí-da-serra-escuro estão ameaçados de extinção. A avifauna é algo com muito apelo para todo esse território. Da mesma forma a gente tem 426 espécies de aves registradas. Isso totaliza 52% das espécies encontradas no Estado de São Paulo, num pequeno território, se comparado à área do estado. Vinte e uma espécies ameaçadas de extinção. A gente tem no Tanquã a gente tem uma riqueza muito grande no Barreiro-Rico inclusive as espécies de aves, elas estão em maior número, em maior diversidade nas áreas florestais, mas no Tanquã a gente tem 94 espécies de aves aquáticas, isso representa a maior concentração do Estado de São Paulo de aves aquáticas. O Tanquã, ele

é uma região que foi criada artificialmente, a partir da barragem de Barra Bonita, que criou um ecossistema específico e que possibilita toda essa diversidade. Inclusive entre as áreas mais importantes, senão a área mais importante do Estado de São Paulo, para aves migratórias. Muitas delas que vem da América do Norte e tem além do Tanquã o seu período de aumento de gordura corporal, o período de descanso. É uma área extremamente relevante para esse tipo de avifauna. No caso do Tanquã só se consegue ter esse nível de diversidade, por causa da manutenção do nível das águas, que é mantida pela barragem de Barra Bonita e principalmente pela manutenção de um nível baixo da água durante a época mais chuvosa do ano e justamente é uma região muito crítica e muito sensível a qualquer ação que promova o aumento ou diminuição drástica do nível da água. Algumas imagens também da avifauna da região, eu creio que existe muitos observadores de aves aqui, que podem aumentar o leque de imagens que aparece aqui. Inclusive na entrada desse auditório tem uma pequena exposição com aves da região. É uma região também que tem uso socioeconômico; então tem atividade de mineração, tem atividade agropecuária, tem comunidade ribeirinha aqui; que pesca que utiliza a área para o turismo. Então a gente está plenamente consciente que é uma área de múltiplo uso e que todos os seus usos atuais, eles precisam ser observados e precisam ter um lugar na proposta de gestão que se pretende estabelecer com esse território. Foi feito o mapa de uso da terra também, com todas as formas de uso, cobertura e ocupação da região. A gente tem um uso predominantemente agrícola, com cana, tem citros, tem reflorestamento com eucalipto, pastagem, então quase 60% da área tem uso agrícola; um uso agrícola consolidado. Da mesma forma precisa ser observado também na criação dessa unidade e na futura proposta de gestão que ela vai ter. Além da questão da biodiversidade propriamente dita esse território, ele é bastante importante em termos da prestação de serviços ecossistêmicos, que são relevantes para o bem-estar humano. Eu vou mencionar um aqui, que é o serviço de depuração da qualidade da água. Então a gente tem duas estações de medição da CETESB. Uma aqui próximo à área urbana de Piracicaba, onde a água se apresenta como ruim, tanto para consumo humano... se apresenta regular para consumo humano e ruim para a manutenção da vida aquática. E a água passando pelos meandros de Piracicaba e pela área do Tanquã chega aqui, nesse outro ponto já com qualidade boa para a manutenção da vida aquática e ótima para consumo humano, representando um serviço ecossistêmico da maior importância. Os levantamentos do Instituto Geológico avaliaram que essa área ela tem baixo risco, baixo perigo e baixa vulnerabilidade geológica. Entretanto do ponto de vista dos solos, possui fragilidade predominante de média a alta dos solos na região, o que denota que existe a necessidade de um cuidado bastante grande com a questão da conservação do solo. Do ponto de vista socioeconômico, nós estamos falando de uma região que apresenta bons índices socioeconômicos do Estado de São Paulo, de acordo com o índice Paulista de responsabilidade social que registra para a região, vulnerabilidade de média a baixíssima. Os municípios maiores, Piracicaba e Botucatu, uma situação melhor social. E só que, claro, isso são médias municipais. A gente espera que mais para frente, inclusive quando da elaboração do plano de manejo das unidades, exista a possibilidade de fazer levantamentos mais locais da situação de comunidades ribeirinhas e de outros grupos que estejam ali e talvez não sejam tão bem capturados por essas médias aqui. Realizado o estudo, ele ficou bastante abrangente, bastante complexo. Todo mundo que puder vê-lo, eu acho que vai se ilustrar bastante sobre várias das informações que eu passei aqui. Mas concluído os estudos, chega um momento que a gente precisa enquadrar esse território em alguma das 12 categorias de unidades de conservação do chamado SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação. O SNUC é a lei, a grande lei nacional que rege essa temática, das unidades de conservação. Ela é dividida, as categorias são divididas em: Proteção Integral. O grupo da proteção integral é aquele grupo que permite apenas uso indireto do território; e o grupo do Uso Sustentável, que é aquele grupo que permite uso direto do território. A proposta que melhor se coaduna com que foi avaliado nessa área é a APA - Área de Proteção Ambiental. A definição permita, desculpa a chatice de ficar lendo, mas é interessante, é importante ver a definição legal do que é uma Área de Proteção Ambiental. A APA é uma área, em geral extensa, com certo grau de

ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos e culturais especialmente importantes para qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. Então a gente vai ver um pouco mais para frente o que que isso quer dizer na prática. Em primeiro lugar... é a gente... como foi demonstrado aqui, a gente adotou uma área de estudo, uma área única de estudo para onde foram desenvolvidos, para qual foi produzido o relatório evidenciando todas as informações necessárias, mas do ponto de vista de gestão, a opção de gestão do órgão gestor, foi dividir o território em duas Áreas de Proteção Ambiental: Área de Proteção Ambiental Barreiro-Rico e Área de Proteção Ambiental Tanquã-Rio Piracicaba. Aqui tá o desenho dessas duas áreas. É o mesmo território de 44.000 hectares, que cuja área é essa área mais lilás aqui - APA Barreiro-Rico e a área mais verdinha é a APA Tanquã-Rio Piracicaba. Aqui não tá dando muito contraste, mas são. Optou-se por essa divisão. Muito bem. Por que a escolha de duas APAs e dessas APAs? Primeiro lugar a gente notou que existem dois compartimentos diferentes naquela região. Um de áreas úmidas e um de áreas terrestres, bastante diferentes, que tem objetivos e necessidades de gestão distintos, A divisão em duas APAs possibilita melhor foco de gestão, no que diz respeito à fiscalização, interação socioambiental, desenvolvimento local. Ontem foi feito um encontro na UNIMEP, em que o debate sobre, justamente o Tanquã. Foi muito ilustrativo e, particularmente para mim, gerou mais convicção da correção dessa escolha, dessa proposta. Porque o Tanquã em si é um universo à parte, com muitas necessidades específicas, com questões de biodiversidade, com questão de uso econômico, com questão de comunidade e local; que exige um trabalho específico, existe uma demanda, uma gestão própria. A gente entende que do ponto de vista do atendimento dos interesses da conservação ambiental é melhor agente de focos de gestão nesses dois compartimentos distintos. Isso e, é claro da mesma forma a área seca. Área terrestre do Barreiro-Rico, da mesma forma, tem os seus dilemas, tem suas particularidades. Do ponto de vista da agricultura, das ameaças constantes de incêndios, que acontece regularmente naquela região. Então essa divisão, no nosso entender, ajuda a conservação ambiental. Claro isso a gente entende que é um território que guarda amplas relações sistêmicas, com trânsito de fauna, com corredores ecológicos, com fluxo gênico. Quando se faz essa divisão não se ignora as características de unicidade, de singularidade desse território, mas do ponto de vista de gestão, a gente tem inúmeros outros casos na Fundação Florestal e fora da Fundação Florestal, semelhantes de áreas vizinhas em que se faz um desenho que possibilita uma melhor gestão. Inclusive essas áreas, elas têm uma aptidão muito forte para se transformar em um mosaico de unidades de conservação com, inclusive a abrangência de unidades vizinhas. Bom, por que a escolha de uma Área de Proteção Ambiental? As APAs convivem com as atividades produtivas, com agricultura, com atividades urbanas, com mineração devidamente licenciada. As APAs auxiliam no ordenamento do solo de regiões com os usos múltiplos da terra e tem um potencial muito grande de integrar esses vários interesses e diminuir conflitos na região. As APAs não exigem desapropriação. Todas as pessoas que têm a terra ali, que moram ali, continuam ali. Da mesma forma. Com benefícios do ponto de vista ambientais. As APAs, elas trazem outros tipos de benefícios para sociedade e para poder público, também, como o aumento da arrecadação de ICMS por parte dos Municípios. O ICMS Ecológico. Ela possibilita uma melhor participação das pessoas, da sociedade civil, do poder público, do setor produtivo na gestão integrada desse território. Tanto pelo conselho que se forma a partir da criação dessas unidades, como até pelas ações de gestão que estão permanentemente mobilizando essas pessoas para ações de interesse comum. As APAs elas canalizam políticas públicas de vários âmbitos para o território, como pagamento por serviços ambientais, restauração ecológica, a gente pode ter possibilidade... a gente tem possibilidades de investimentos financeiros do fundo de compensação ambiental, a partir da criação dessas unidades. Atuação do programa corta fogo, que a gente já teve um exemplo de integração de esforços para combate a incêndios esse ano. A Fundação Florestal será a gestora dessas unidades, mas, naturalmente que uma APA só tem razão de ser se ela tiver profundo envolvimento de todos os atores que tem naquela região, que tem no conjunto dos

municípios, no conjunto da sociedade civil, todo mundo de uma forma ou de outra vai ser convidada para participar do processo de gestão dessa região. Bom especificamente, vou falar um pouquinho de cada uma das APAs, no pouco tempo que me resta aqui. APA Tanquã-Rio Piracicaba. Ela tem aproximadamente 14.000 hectares, aqui dá para ver melhor o contorno dessa APA. É uma APAS com características próprias de área úmida, de várzea; ela tem poucas áreas de agricultura nessa APA, e aqui tem uma parte, mais chatinha também de texto, mas é interessante para ver os objetivos e as diretrizes. Ela tem como objetivo específico à conservação da avifauna residente e migratória e biodiversidade aquática e de uma forma geral como diretriz, a conservação do habitat, da manutenção da flutuação do nível da água nos níveis que hoje se encontram, a redução de impactos ambientais. Em termos de restrições para a área, a gente está trabalhando no momento para criação com as já incidentes, pela legislação ambiental. Então a criação da APA em si não vai criar novas restrições e, na elaboração do plano de manejo futuramente toda normativa que será estabelecida para essa região, vai ser participativo, vai envolver os setores envolvidos, isso tá sendo feito nesse exato momento. No conjunto de planos de manejo elaborados pelo Sistema Ambiental Paulista existem várias unidades do interior que tão envolvendo amplamente os setores produtivos rurais, os setores da sociedade. Propostas mudam, em função das opiniões das pessoas. Não é uma coisa pronta e de cima para baixo. E ali existe uma necessidade de intensificação de fiscalização ambiental, mas também, e principalmente fortalecimento do turismo ecológico, do ecoturismo, melhoria da renda daquelas populações que estão presentes ali na região. A ideia é qualificar o uso do seu território. A porcentagem de cada município abarcada pela APA Tanquã-Rio Piracicaba geralmente, via de regra, que ela tá abarcando uma porcentagem pequenininha dos vários municípios. O maior em Santa Maria da Serra, que um município menor. Ela também é distribuída mais ou menos homogeneamente ao longo dos seis municípios, com presença maior Santa Maria da Serra e em Piracicaba. Bom, agora a APA Barreiro-Rico. A APA Barreiro-Rico ela tem 30.000 hectares aproximadamente; ela tá delineada aqui, em lilás e, o objetivo específico geral para a APA, é a conservação dos expressivos fragmentos de floresta estacional semidecidual, compostos em grande parte por florestas maduras e sua fauna associada; com destaque aos cinco primatas da região e a sua abundante avifauna. É o objetivo específico de criação da unidade. E as diretrizes? Contribuir para conciliação da produção agrícola com a conservação dos fragmentos florestais, melhorar as condições de proteção de vegetação e incrementar a conectividade ecológica da paisagem, especialmente com relação aos primatas. Então a APA é pra estimular a harmonia e a boa convivência entre conservação ambiental e a produção agrícola e não o contrário. Essa APA, do ponto de vista de diretrizes, ela foi dividida em duas áreas. A área do Barreiro-Rico e a área que nós estamos chamando de bacia de contribuição do Tanquã-Rio Piracicaba. Aqui a gente tem, a gente especifica algumas das ações que estão previstas para essa região, algumas das restrições. Mas de forma geral o que nós estamos colocando, como restrição para essa área, as já incidentes pela legislação ambiental, ou seja, as restrições que já existem pela legislação, hoje com destaque a lei florestal, a lei do cerrado, e a lei da mata atlântica e as de uso de agrotóxicos, conjunto de legislações existentes e outras que vão ser construídas futuramente na elaboração do plano de manejo. E aqui estão alguns exemplos de normativas estão sendo construídas participativamente: obrigatoriedade de compensação supressão de árvores isoladas no entorno dos fragmentos. Então o produtor, ele tem, o proprietário, tem uma floresta na sua fazenda, na sua área; então quando for pensar por árvore isolada, tem que priorizar áreas próximas àquele fragmento. É um tipo de normativa que tá sendo estabelecida pra outras APAs e outras unidades de conservação; e discussão permanente de adoção de boas práticas agrícolas, na conservação das florestas, conservação do solo, conservação da água. Acho que é uma missão conjunta a fazer isso aí. De forma geral, eu acho que essas restrições e as diretrizes são comuns para as áreas. A APA Barreiro-Rico ela está distribuída diferente da APA Tanquã-Rio Piracicaba. Mais irregularmente nos diversos municípios. Essa APA, ela está presente só em quatro municípios: Anhembi, Botucatu, Piracicaba e São Pedro. Não pega Dois Córregos e Santa Maria da Serra. E ela tá abrangendo território, por exemplo: de 1,4% São Pedro, perto de

10% do território de Piracicaba e 15% do território de Anhembi. A distribuição dela, percentualmente pelos municípios, ela tá com uma presença mais marcante em Anhembi e em Piracicaba; medianamente em Botucatu e uma presença bastante pequena São Pedro. Foi feita uma análise do Sistema do Cadastro Ambiental Rural do SICAR e a gente viu que existe uma convergência muito forte entre que os proprietários estão propondo para conservação ambiental e aquilo que a APA pretende proteger. Boa parte das matas da região já estão... ou já são averbadas como reservas legais ou estão sendo propostas como reservas legais. A gente fez uma estimativa aproximadamente 50% do conjunto do território das duas APAs está sendo apontado como áreas para reserva legal ou é vegetação dentro de área de preservação permanente, então, eu acho que existe, uma sintonia, uma convergência nesse aspecto, porque pra gente os fragmentos florestais são, entre as coisas que há de mais importante nessa região. Eu havia mencionado que a arrecadação do ICMS, o aumento da arrecadação por ICMS Ecológico é uma das contribuições que essas unidades trazem para os municípios. Todos os municípios já tem alguma unidade de conservação estadual e essas duas APAs estão incrementando essa porcentagem nos territórios, nos municípios. Incrementando o recebimento do ICMS Ecológico. Por exemplo: Anhembi nesse aspecto, isso é uma simulação, os números depois serão ajustados, eles tem todo um tratamento pela secretaria de planejamento. Isso é um cenário, mas nesse cenário onde Anhembi tem um aumento de 180% quase 190% do ICMS Ecológico. Sai de 67.000 por ano para 193 mil por ano. Um aumento bastante expressivo, principalmente para um município pequeno. Outros municípios recebem fatias menores, mas todos têm esse incremento de recebimento do ICMS Ecológico. Então, em resumo, isso era, muito brevemente o que a Fundação Florestal tinha pra expor pra vocês. E a gente vai ficar disposição, não somente eu, mas existem vários membros da equipe técnica de elaboração desse relatório técnico, que estão presentes aqui. Então a gente espera poder responder todas as questões que vocês colocarem quando o debate for aberto tá. Muito obrigado.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado Rodrigo Antônio Braga Moraes Victor, analista de recursos ambientais da Fundação Florestal. Peço agora a administração da casa para recolher o datashow. Vamos dar início à parte central da presente audiência pública que são as manifestações dos presentes. Para tanto nós vamos chamar, de acordo com a lista de presença, com a ordem, vou pedir que se dirijam aquela tribuna, para fazer o uso da palavra, com o do microfone, para fins de gravação audiovisual, para depois a posterior transcrição e ata. Iniciando, o primeiro bloco de comentários, como representante dos direitos difusos da sociedade, gostaria de convidar os membros do Ministério Público aqui inscritos. Iniciando pela doutora Alexandra Faccioli Martins, promotora de Justiça do GAEMA PCJ Piracicaba, muito obrigado pela presença, peço que a doutora se dirija à tribuna, estão reservados 5 minutos regimentais para a fala.

Doutora Alexandra Faccioli Martins: Boa noite a todos, cumprimentos os dignos representantes da Fundação Florestal, doutor Guerd Sparovek, doutor Rodrigo, senhor Anselmo e demais presentes, representantes de município, das sociedades e legislativo. Eu vou pedir licença para não ser muito técnica hoje, como normalmente eu sou em audiências públicas e já começar pela conclusão. Eu acho que nós não temos como não apoiar a criação de uma APA nas áreas do Barreiro-Rico e do Tanquã, Isso não é novidade para a sociedade Piracicabana e para região, a importância dessas duas áreas e me parece que o que os move até essa audiência pública, na verdade, são realmente as dúvidas inerentes ao próprio instituto. O sistema de unidade de conservação não é algo simples e realmente o que todo mundo quer saber é realmente quais são as vantagens, quais são as desvantagens. Qual é a finalidade e quais são as restrições. Eu acho que foram muito bem esclarecidas pelo Rodrigo, parabéns, eram basicamente alguns pontos que eu também tinha destacado e eu começo dizendo que em relação ao Barreiro-Rico nós temos uma imensidade de estudos e que realmente demonstram o grau de relevância, tanto que já

existe uma estação ecológica. Mas também não adianta só uma estação ecológica isolada em meio a um número enorme de propriedades rurais, sem a devida proteção. É necessário realmente se pensar na ocupação desse entorno. Acima de tudo para que se presta a esse Instituto, qual é a finalidade justamente de uma APA e eu vou pedir licença para repetir: primeiro proteger a diversidade biológica, disciplinar processo de ocupação, assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais. Então em relação ao Barreiro-Rico eu acho que existe um consenso tanto âmbito estadual, quanto municipal, em relação à necessidade premente desse reconhecimento. Vou me ater mais a questão do Tanquã, até por conta de situações como essa. Nós ouvimos uma série de questões, de dúvidas e, se os senhores se atentarem, a delimitação do Tanquã, fica muito claro que, boa parte dessa delimitação abrange curso d'água, a várzea, o remanso e se encontra muito contíguo. Na verdade o reconhecimento de Tanquã como uma unidade conservação vem ao encontro a tudo que a sociedade Piracicabana e a região reivindicou, por exemplo nas duas oportunidades que se pretendeu a implantação de uma hidrovía e a destruição desse ecossistema. É algo inconcebível abrir mão desse patrimônio natural, turístico, paisagístico e histórico do município de Piracicaba. Só que, também, é um fato que o município não tem recursos. Tanto que, realmente, os dados demonstram que muitas vezes ali nós temos uma fragilidade de solos, problemas com recuperação florestal, qualidade ruim das águas ali existentes e que nós precisamos, sim de investimentos. Então o reconhecimento dessa ... da APA do Tanquã, vai possibilitar, também, um olhar por parte do Estado; um envolvimento na recuperação desse ecossistema e é isso que nós sempre reivindicamos. Isso vai direcionar, além obviamente do ICMS Ecológico para Piracicaba. Por exemplo, aumenta em 64% o valor desse ICMS que vai ser destinado; nós estamos falando mais ou menos algo em torno de estimado de R\$ 345.616 ano, que podem ser investidos nessa região. para melhoria inclusive do turismo ecológico, que é tão evidente na região. Já com todo um turismo instalado no local e, também, vai possibilitar acima de tudo esse olhar e essa convergência de políticas públicas municipais, regionais, estaduais para recuperação desse local. Nós temos, por exemplo, comitê de bacias, inclusive com uma série de iniciativas auxiliando os produtores rurais nos programas da política de recuperação de mananciais e esse reconhecimento trás isso pra ordem do dia e possibilita a utilização de recursos, da cobrança também. Quando existe essa instituição e o reconhecimento como a unidade de conservação. Algo que precisa ser destacado é a preocupação em relação à restrição, como muito bem foi colocado, quando se diz que é algo em termos de restrição são as mesmas que nós temos habitualmente pelo valor histórico, paisagístico, ambiental dessas regiões. Muito pouco vai alterar, basta nós vermos, verificarmos que ao lado, nós temos outra APA contígua que é justamente a Corumbataí/Botucatu/Tejupá, com exercício de "n" atividades de forma absolutamente sem prejuízo. Inclusive até com indústrias, mineração, sem que isso acarrete prejuízo aos proprietários rurais. Então isso também acaba sendo muito certa colocação de alguns que, talvez não tenha interesse no reconhecimento dessa área, pelo enquanto seu interesse ambiental e aí, finalmente terminando, já encerrando a minha manifestação, essa opção de gestão em relação a serem duas APAs, nos parece que por razão de economicidade, que teria sido mais conveniente talvez as duas, porque a gestão será compartilhada. Mas isso realmente se trata algo de mérito administrativo, o que importa e o que nós não podemos, na verdade conceber, é que Barreiro-Rico seja realmente reconhecida e que seja deixada de lado por todos esses fatores que eu já mencionei também no mesmo ato a APA do Tanquã que é isso justamente o nosso pedido, que seja realmente que seja somente uma opção técnica e que não prevaleça eventualmente outros interesses que não apresentação da diversidade biológica. Muito obrigada.

Anselmo Guimarães: Obrigado Doutora Alexandra Faccioli Martins do GAEMA PCJ Piracicaba. Gostaria de convidar que para o uso da palavra o próximo inscrito doutor Ivan Carneiro Castanheiro promotor de justiça do GAEMA PCJ, gostaria que se dirigisse à tribuna. Muito obrigado, boa tarde.

Doutor Ivan Carneiro Castanheiro: Ilustre mesa diretora meu muito boa noite na pessoa do doutor Rodrigo, doutor Gerd, do Anselmo não é, cumprimentar a todos os presentes, dizer da felicidade da importância né desta audiência pública com grau um bom de participação demonstrando a importância que a sociedade dá a esta questão, ressaltar apenas alguns aspectos para dizer assim olha trabalhamos bastante na questão do Barreiro-Rico e do Tanquã da época da hidrovía né, hidrovía essa que acabou não sendo viabilizada é um processo que está arquivado na CETESB inclusive e que não se vê motivos para retomada até porque seria o retorno do risco da inundação né de Piracicaba por conta do remanso a extensão da lâmina d'água ou represamento atingiria poços cacimba hoje existentes não cadastrados clandestina, ou seja, cacimbas clandestinas alguns anos atrás haviam 4.700 poços clandestinos na região do PCJ essa água da represa altamente poluída algo em torno de 5 vezes mais o grau de poluição identificados em nível internacional nos cárgados naquelas tartarugas então aquela região do Tanquã está altamente poluída infelizmente essa água pode se comunicar com água subterrânea do Aquífero Guarani que ali é aflora, isso por estudos do governo do Estado então não é desejável retomada da hidrovía e aí eu não vejo razão para ter cindido na criação de uma APA só, onde haveria economicidade porque seria um gestão, certo, um único gestor, um único conselho para dirigir duas APAs, que tem sim algumas características diversas mas que estariam justapostas lado a lado uma protegendo a outra porque que vamos cindir correr o risco de uma delas não sair e obviamente que uma delas é o Tanquã por conta da reformada de interesses aí políticos e econômicos, no sentido de viabilidade retorno desta dessa hidrovía, agora há pouco no blog do Maurício Estufane eu lia uma nota da prefeitura aqui dizendo que Piracicaba luta há 30 anos né pela hidrovía que seria um interesse legítimo então de certa forma me faz concluir né que há um posicionamento do município não sei se é correto eu posso dá errado na minha conclusão, não é pela retomada do empreendimento hidrovía eu não vejo motivo para cindir Tanquã e Barreiro-Rico se entenderem de maneira adversa a minha proposta, é que seja elaborada aqui né, que uma saia daqui uma moção e uma votação dessa desse plenário que nós queremos enquanto habitantes de Piracicaba, enquanto habitantes de Anhembi, enquanto habitantes da região, São Pedro uma região altamente frágil do ponto de vista ambiental e acho que não é necessário aqui repetir né o quão importante é o ecossistema não é da área do Tanquã pra refúgio de aves silvestres né, para melhoria da qualidade da água, para navegação, para garantia da população, para garantia nos valores históricos e a APAS Tanquã também saia, então se entenderem que há necessidade de cindir, o que é conveniente do ponto de vista político, e aqui o ministério público não pode se posicionar lá ou cá porque a tomada de decisão é o que se chama de mérito administrativo do gestor não cabe a uma ação judicial, não cabe ao ministério público contestar se vai ser 1 ou 2 mas eu acho que cabe aos senhores enquanto população se manifestar em que queremos as duas preferencialmente eu acho que poderia ser uma só seria só uma só gestão não haveria contradição de decisões, uma complementar a outra a política formada seria no mesmo sentido acrescento inclusive que mesmo para aqueles que defendem a hidrovía o plano de manejo é que vai estabelecer como deve ter sido colocado aqui eu estava numa outra reunião sobre pulverização aérea de agrotóxico e mortandade de abelhas, que só terminou agora começou as duas que nós promovemos no ministério público, então eu não participei da apresentação peço desculpas se eu for contraditório alguma questão aqui exposta mas parece que uma é complemento da outra uma gestão conjunta evitaria inclusive contradições na visão de conselhos diferentes de diretorias diferentes então eu acho que é importante que digamos que indicamos que queremos as duas e mais importante ainda ou preferencialmente que seja uma única gestão para não haver contradições, então a proposta seria uma moção né no plenário dizendo que queremos as duas e preferencialmente como uma gestão só até para evitar gastos para evitar violação a princípio de economicidade, lembro quanto às restrições que nós já temos na nossa região a APA Corumbataí-Botucatu-Tejupá e temos as atividades econômicas sendo desenvolvidas naturalmente então senhores proprietários rurais não se preocupem não

haverá esse grau de restrição que às vezes se alardeia vai ser o jogo de ganha-ganha todos têm interesse todos poderão ganhar né com essa questão principalmente nossas próximas gerações que estarão protegidas na nossa região, teremos mais abrigo de espécies faunísticas né, teremos mais flora para recarregar lençol freático, mais floresta para combater poluição e etc., então gostaria de ponderar com os senhores então um forte posicionamento para sinalizar aos órgãos públicos que é importante que saia as duas e preferencialmente que seja uma só, muito obrigado.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado ao doutor Ivan Carneiro Castanheiro promotor de justiça do GAEMA PCJ Piracicaba, muito obrigado. Dando continuidade aos inscritos para o uso da palavra vamos passar agora a próxima, próxima sessão são as manifestações das entidades da sociedade civil, obviamente que para essa primeira etapa o tempo ele foi um pouco prorrogado mas já está plenamente justificado justamente por serem os representantes do ministério público representantes dos interesses difusos da sociedade, então seguindo adiante gostaria de convidar a primeira inscrita senhora Silvia Regina Gobbo representante da UNIMEP no GEMEA e curso de ciências biológicas de Piracicaba, Muito obrigado senhora Silvia, a senhora tem 5 minutos para uso da fala.

Silvia Regina Gobbo: Boa tarde a todos não é a primeira vez que eu venho numa audiência pública para defesa do Tanquã outras audiências públicas ocorreram e maciçamente essa cidade respondeu a essas audiências dizendo que queria sim a preservação do Tanquã, numa dessas audiências mais de 400 pessoas compareceram para defender o Tanquã também sua maioria e eu me lembro que alguém que estava acostumado com audiências no Estado de São Paulo disse que nunca tinha visto uma audiência tão cheia de gente numa cidade do interior. Piracicaba é conhecida por sua conscientização ambiental que vem desde muito tempo né, desde quando a gente começou as campanhas para proibir o restilo no rio, o rio sempre foi a alma dessa cidade nunca foi menos que a alma dessa cidade, então essas outras audiências a gente teve que defender o Tanquã, defender com unhas e dentes a primeira vez agora que a gente está numa audiência para promover a conservação e isso é uma das coisas mais interessantes que a gente pode fazer nesse momento nessa cidade, nós passamos da defesa para promover a preservação. Por que que nós precisamos defender o Tanquã? Porque queria se construir aqui uma barragem que inundaria o Tanquã e a gente perderia uma das mais importantes reservas de biodiversidades do Estado de São Paulo a gente pode chamar isso aqui de um hotspot de biodiversidade os estudos de impacto por 2 vezes dessa barragem foram essenciais para mostrar que a gente deve é preservar e não consta ver a barragem tanto eles foram essenciais para mostrar a necessidade de preservação que eles foram derrubados, que ideia de construção dessa barragem foi derrubada. Além dos estudos de impacto são mais de 7 pareceres no último caso que mostram a necessidade da preservação seja pela biodiversidade a quantidade de avefauna, quantidade de mamíferos, a beleza, a riqueza do a beleza, a riqueza do Tanquã, a beleza a riqueza do Barreiro-Rico das mata só quem já entrou numa daquelas florestas pode sentir uma coisa impressionante que é ver a magnitude que era a mata atlântica no interior do Estado de São Paulo além da biodiversidade tem os serviços ecossistêmicos, serviços que a natureza presta de graça seja regulando o clima ,seja limpando a água naquilo que a gente chama de autodepuração dos rios além disso a gente pode assegurar o uso desses recursos naturais, Tanquã a água chega sim muito poluída mas depois do Tanquã ela sai com uma qualidade melhor o rio quando corre naturalmente limpa o Tanquã tem suas curvas que ajuda a limpar o rio as barragens são promotoras de lentidão e elas promovem também a piora da qualidade da água quem quer ver, vão lá em Barra Bonita para fazer o passeio de eclusa se aguentar o cheiro, vão lá passear na barragem de americana que hoje estava no EPTV em vários canais completamente poluída e cheia de plantas, então a gente tem que pensar muito bem será que nós queremos mesmo essa barragem? Piracicaba já disse não duas vezes um dos motivos é que não é só por conta da beleza ou da preservação da

biodiversidade a barragem tem outros problemas a gente pode entender que o remanso seria transferido e os está no EIA-RIMA para o córrego dos Marins a lentidão da água começaria no córrego dos Marins ou seja dentro do perímetro urbano de Piracicaba a água estaria mais lenta isso promoveria com certeza o aumento do número de inundações e quando essas inundações ocorressem e mesmo que naturalmente elas demorariam mais tempo para baixar né então há prejuízo né e não vejo benefícios nessa barragem que benefícios eu teria num ramal paralelo de apenas 40 Km é paralelo porque a rodovia Tietê-Paraná-Piracicaba seria o ramalzinho se eu pegasse como paralelo uma rosa e considerasse o cabo da rosa a rodovia Tietê-Paraná inteira , o ramalzinho de Piracicaba mal daria um espinho para vocês terem qual seria a importância dessa barragem né então, eu acho que a gente está aqui sim para dizer sim a preservação do Tanquã e sim as APAs, sejam 2 ou 1 mas é sim, sim pras as APAs.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado senhora Sílvia. Informo que as inscrições para o uso da fala já estão encerradas, próxima inscrita senhora Maria Cristina Arzolla da entidade Rede Bird Watching de Piracicaba. Obrigado, a palavra é sua.

Maria Cristina Arzolla: Boa tarde a todos em nome da rede multidisciplinar e voluntária Rede Bird Watching de Piracicaba eu vou ler um manifesto. Tanquã é um atrativo turístico único singular e autêntico de reconhecimento internacional pela sua biodiversidade. É um destino para observação de aves residentes, raras e migratórias. Como produto turístico ele precisa ser desenvolvido e carece de promoção, garantir criação da APA do Tanquã é equacionar o trinômio - preservação, conservação e sustentabilidade. Garantir a APA Tanquã é criar pesquisa, mercado de trabalho a pesquisadores, fotógrafos, biólogos, guias, condutores, geógrafos, artistas plásticos, historiadores e principalmente aos pescadores locais. Garantir a APA Tanquã é promover a inclusão social, é melhorar a qualidade de vida e preservar a cultura da comunidade que vive da pesca artesanal. Piracicaba é reconhecida como a cidade onde o peixe para. Mas será que só os peixes param aqui? A identidade turística de Piracicaba foi construída Mas ela precisa ser ressignificada e é assim que nós queremos que Piracicaba seja reconhecida como a cidade onde as aves param, cantam e encantam. Tanquã a ele seja assegurado o seu direito de existência. Todos nós somos Tanquã.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado gostaria de convidar agora senhor José Edvaldo Tietz da entidade sindicato das indústrias de extração de areia do Estado de São Paulo Jacareí, para o uso da palavra fique à vontade. Seu José Edvaldo o senhor tem 5 minutos, muito obrigado.

José Edvaldo Tietz: Que ótimo queria cumprimentar o Anselmo diretor-executivo do COMSEMA, valorosos companheiros professores da mesa, o ministério público da cidade de Piracicaba Doutor Ivan, prazer em revê-lo, um defensor incansável, cumprimento à doutora Alexandra também do GAEMA de Piracicaba que, com esse esforço a barragem não foi construída naquela época e a batalha vai seguir. Quero abraçar cada um de vocês nessa tarde noite do dia 28 de agosto de 2018, uma data histórica para cidade de Piracicaba. Piracicaba é a terra da mineração de areia também do meio ambiente e do 15 de Piracicaba é inegável. Eu nesse 5 minutos quero dizer para vocês que existe sim uma conciliação com o doutor Mentem aí também, doutor Coral enfim pessoas valiosas aqui. Existe sim e dá para conciliar o meio ambiente com o progresso, aliás um progresso sustentável porque esse anfiteatro aqui Ary Teles também todo o edifício aqui da prefeitura de Piracicaba ela foi erguida graças areia, pedras, cimento e água, os engenheiros que construíram com dedicação esse pavimento público aqui que sedia a prefeitura do município de Piracicaba essa metrópole que cresce e vai crescer evidentemente de forma sustentável, nós temos o pantanal Piracicabano nós temos as águas. Piracicaba pelo tamanho do seu município é um município privilegiado um dos maiores do Estado de São

Paulo e é possível sim fazer também mineração de areia e eu representando o sindicato das extratoras de areia de São Paulo eu posso dizer que a área de qualidade no meu caso também pelo sindicato e meio ambiente ampliado e preservado. Nilson meu irmão me acompanha aqui Luiz Azine está ali também com seus filhos eu posso dizer para vocês que a empresa Tietz destacadamente iniciou as suas atividades no rio Corumbataí ela contribui até com o SEMAE, fazendo uma mineração consciente e não deixando que a areia invada as bombas do SEMAE essa autarquia pública aqui em Piracicaba depois de 90 em diante para Santa Maria da Serra e hoje graças a Deus viu doutor Ivan, doutora Alessandra nós somos os maiores retiradores de mudas aqui município de Piracicaba Já chegamos a 9000.000 mudas com áreas averbadas cerca já de 10 alqueires porque plantar tem que tomar cuidado o eucalipto gosta de água mas muita água mata vegetal mata o vegetal, saúvas todos os cuidados até que o maciço florestal se complete no domingo mesmo na presença do meu irmão a gente pode sentir a fauna flora presente um uma das nossas minerações, sem areia o brasil para, eu vou defender isso ai com tranquilidade para vocês que se faltar arroz nós comemos o macarrão ou feijão mas se parar a areia a pedra e também os recursos naturais todos nós paramos a construção e o Brasil não, o Brasil é gigante oitava economia do mundo precisa crescer , mas crescer com sustentabilidade, com juízo, observando o meio ambiente e aprendendo a admirar o meio ambiente eu vou à mineração de areia e nem olho a areia lá porque a areia já é de qualidade e tem um mercado extraordinário aí devido 30 anos agora 37 anos de atuação com muita humildade, perseverança e buscando a qualidade

eu vou lá realmente para sentir agora deu um tempo para cá renovando as placas chegamos acerca de 500 placas indicativas de área de preservação permanente totalmente delimitadas dá para minerar sim com consciência ambiental porque Piracicaba precisa preservar ah ah as suas partes naturais estou vendo doutor Coral também na cooperativa de cana do Estado de São Paulo vejo outras pessoas aqui sempre preocupadas também em preservar e tudo tá sendo mudado existe realmente consciência pros nossos filhos, netos porque não há um país sem meio ambiente um país com progresso sem sustentabilidade. Eu acredito em Piracicaba acredito em vocês que vieram nesse momento aqui para preservar o meio ambiente de Piracicaba dentro uma ação conciliatória que poderemos seguir novamente com humildade com muita dignidade a nossa atividade minerária inserida nesses municípios e que daremos sim a sociedade à vitória realmente de um material para construção dentro de um preço competitivo sem ter que transportar muito longe aproveitando o recurso natural de Piracicaba mas também o recurso mineral da cidade de Piracicaba dos municípios de Anhembi, Santa Maria da Serra, além da cidade de São Pedro, Dois Córregos, enfim todos os municípios eu passei no domingo ali no Barreiro-Rico de novo o fogo pegou lá na vegetação, uma área extensa foi tomada por incêndio, o que um palito de fósforo faz gente, o que a natureza demora anos, anos e anos e a fauna e a vegetação em pouco tempo lamentavelmente, precisa colocar um policial lá ou alguém que possa olhar lá a partir de agora para não ter mais a inserção de fogo naquela linda paisagem do Barreiro-Rico pegando aquele maciço florestal maravilhoso ali destacadamente fazendo a ligação entre no município de Anhembi mas naquela estrada que liga saindo no ondas grandes no município de Anhembi então Santa Maria da Serra está de parabéns Piracicaba está de parabéns Dois Córregos todas as cidades Parabéns Anselmo parabéns a todos que vieram nesse momento aqui porque a data é significativa é um momento realmente de a gente assinalar o sim nesse momento o meio ambiente e progresso mas tudo segundo as leis do município do estado e do Brasil. Boa noite Piracicaba um abraço meu povo brasileiro.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado, gostaria de convidar então próximo inscrito o senhor Luciano Monferrari da entidade Centro de Estudos Ornitológicos de São Paulo. Senhor Luciano Monferrari. Ele se encontra presente? Sendo assim vamos passar para o próximo inscrito caso ele retorne ao recinto e tome o uso da palavra de novo. Próximo inscrito senhor Enéas Xavier de Oliveira Júnior do Instituto AIMARA de Piracicaba. Muito obrigado pela presença o senhor tem 5 minutos para o uso da palavra.

Enéas Xavier de Oliveira Júnior: Boa noite a todos meus cumprimentos aos integrantes da mesa, aos presentes pretendo ser breve nas palavras. É com muita alegria e satisfação que recebemos as informações dos estudos apresentados nesta noite, realmente este é o momento histórico por tantas oportunidades tivemos que nos unir para defender o meio ambiente, para defender o Tanquã de projetos megalomaniacos que ligariam através de uma hidrovía nada a lugar nenhum atendendo tão somente a interesses escusos, sem prestar atenção devida ao meio ambiente e principalmente a população local, nós enquanto sociedade civil endossamos as palavras e manifestações do Ministério Público pela adoção de um único de uma única Área de Proteção Ambiental se possível uma unicidade das APAS e caso não seja possível unicidade que se contemple então que se concebam as duas APAs atentando-se também a um corredor ecológico para que o ocorra o devido fluxo gênico. Senhores gostaria de pedir também uma atenção especial a população do Tanquã existe um conjunto de aproximadamente 15 famílias que iniciou a sua ocupação naquele espaço a partir da década de 60 e estes são os verdadeiros protetores daquele meio ambiente que constantemente encontram-se sobre o desespero de ameaças de desocupação, toda vez que o governo do estado vem com a idéia, perdoe-me, lunática de construção da hidrovía comparecem pessoas não identificadas que como alguns candidatos à eleição aparecem sazonalmente prometendo mundos e fundos para essa população tão carente que nunca recebeu a devida atenção do Estado prometendo título de propriedade essa população, que nada têm saneamento básico, entre outros direitos fundamentais que tão somente seriam concedidos caso a hidrovía fosse construída, como projeto foi arquivado estas mesmas pessoas que prometeram mundos e fundos também desaparecem. Aqueles que ocupam de forma correta e protege o meio ambiente do Tanquã devem ser contemplados nesse trabalho qualificado de turismo que hoje a própria sociedade civil tem se esforçado para atender então talvez seja necessário uma atenção maior a essa população daqui; no desenvolvimento de atividades econômicas, que sim devem ocorrer, essa população seja contemplada com uma atenção especial para qualificação, subsídios e principalmente condições, segurança jurídica para que permaneçam naquela área. Aqueles que não conhecem o Tanquã fica o convite compareçam, conheçam essa área é riquíssima sem igual, a partir do primeiro momento que você comparecer naquele local tenho certeza vocês abandonam qualquer outro tipo de projeto de férias para conhecer locais, seja para ver um passeio de barco, seja para contemplar aves ali é o verdadeiro meio ambiente que deve ser preservado e em conjunto com a população local. Hoje mais uma vez é um momento histórico e devemos sempre nos unir endossamos também a moção para que ocorram e sejam concretizados essas APAs. Muito obrigado, uma ótima noite.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado senhor Enéas passando agora próximo inscrito senhor Marcos Sorrentino laboratório de educação e política ambiental ESALQ-USP. Peço que se dirija a tribuna para uso da palavra.

Gostaria de aproveitar enquanto isso esse momento agradecer pela presença aqui dos Conselheiros do COMSEMA Danilo Amorim e também da professora Maria Inês que eu estou vendo lá atrás, muito obrigado pela presença.

Marcos Sorrentino se encontra? Obrigado, 5 minutos.

Marcos Sorrentino: Obrigado não será suficiente necessário 5 minutos eu estou aqui em nome do laboratório de educação e política ambiental OCA da ESALQ-USP para hipotecar nossa solidariedade à criação dos nossos cumprimentos a Fundação Florestal e a todos que atuam dentro da Fundação Florestal por essa iniciativa de criar a APA do Tanquã-Barreiro Rico a nossa leitura é que é muito importante essa APA que já deveria estar a mais tempo criada para proteger esse importante ecossistema que é o Tanquã. Barreiro-Rico é inequívoco a sua importância e nós acreditamos que esse é apenas mais um passo na proteção e na conversão, na transição desse território na direção da sustentabilidade

socioambiental, a nossa compreensão e que não só a criação da APA Tanquã Barreiro-Rico é importante mas depois o seu plano de manejo ser efetivamente executado a gente pergunta para várias pessoas em Piracicaba você conhece a estação ecológica de Ibicatu? Você conhece a estação ecológica do Barreiro-Rico? E as pessoas não as conhece então criar a APA é muito importante merece todos os nossos cumprimentos mas para além de criar APA nós precisamos do plano de manejo dessas APAs nós precisamos efetivamente de proteção delas e precisamos mais do que isso precisamos de um programa de desenvolvimento territorial, o programa de proteção da reserva da biosfera programa de formação de jovens da reserva da biosfera, tá que o Rodrigo que o coordenou por muito tempo né, ele é extremamente importante de ser reproduzido nós temos aqui no Instituto Florestal no horto florestal de Tupi, a Malu e vários companheiros e companheiras que estão aqui levando adiante uma proposta de formação de jovens relacionada à proteção do meio ambiente, então entidades que atuam com observação de aves entidades que atuam com proteção do meio ambiente em Piracicaba podem se aliar no sentido de revitalizar a vida rural do nosso município nós temos hoje em Piracicaba menos de 3% da população morando no rural, é impossível sustentar qualquer projeto de sustentabilidade de desenvolvimento para nossa região se nós não tivermos um olhar para o território rural que vái no sentido de revitalizá-lo e revitalizá-lo significa prestar atenção a nossa agricultura e os nossos agricultores, tirarmos os nossos agricultores das mãos da lógica única da monocultura nós podemos consumir em Piracicaba alimentos produzidos em Piracicaba e não ter essa vergonha de termos que trazer alimentos da Nova Zelândia para Piracicaba ou de qualquer outro local só que isso exige política pública comprometida com a revitalização do nosso rural para fazer isso mas precisamos programa como esse formação de jovens na área rural da nossa cidade ou na periurbana se queremos vamos valorizar também os que vivem nas áreas urbanas precisamos trazer o modo de vida rural para a urbana também e como fazer isso tem várias estratégias nesse sentido e eu espero e torço e cumprimento aqui o Gerd, o Rodrigo e todos que estão à frente desse dessa proposta para que, não só, criemos APA Tanquã Barreiro-Rico mas que façamos dela um exemplo de revitalização do rural de olhar para paisagem de forma conectada e não de forma isolada colocando uma estação ecológica, por exemplo, que nunca ninguém se dedica a ela revitalizaremos as estações ecológicas do município e mesmo as APAs já existentes por meio da criação dessa nova APAS Tanquã Barreiro-Rico. Obrigado pela atenção.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado senhor Marcos, próximo inscrito para o uso da palavra convido o senhor Eduardo Alexandrino do laboratório de ecologia manejo de fauna silvestre da ESALQ-USP. Muito obrigado peço que se dirija a tribuna para uso da palavra. Também 5 minutos, fique à vontade.

Eduardo Alexandrino: Boa noite a todos, antes de mais nada é laboratório de ecologia manejo e conservação da fauna silvestre, eu informei errado lá peço perdão se caso a minha fala ficar um pouco desconexa eu não sou muito bom em improviso, mas eu vou tentar fazer um adendo aqui com a na parte técnica do documento técnico vocês apresentaram aqui e logicamente ser a favor das duas APAs. Primeiramente sobre a Barreiro-Rico, ahh faltou falar uma coisa, já faz tempo que eu trabalho com fauna em áreas antropizadas aqui do Estado de São Paulo especificamente nesse ponto do estado de São Paulo onde nós estamos, bom agora vamos falar da Barreiro-Rico, É altamente importante ter uma APA lá porque ainda na verdade só só tem lá quem que está fazendo a preservação do ambiente ali da Barreiro-Rico, só o dono da fazenda, o dono da Fazenda Bacuri e os colegas a região, se alguma coisa acontecer lá dentro dentro digo da administração deles pode correr o risco daquele fragmento incrível ir por água abaixo, então seria muito interessante que tivesse uma um conselho no caso é uma unidade de conservação dentro né no caso a APA viria a se encaixar muito bem porque esse conselho ajudaria a manter aquela aquela preservação no local, faltou eu comentar o seguinte, já que eu disse que eu trabalho com fauna aqui na região, a Barreiro-Rico o último fragmento que

nós temos em um raio podemos colocar seguramente aqui uns 200 km de raio da Barreiro-Rico pega pensa um círculo bem grande do Barreiro Rico traça 200 km de raio, é naquele se tem dentro desse 200 quilômetros de raio você não tem outro foi daquele tamanho da Barreiro-Rico a Barreiro-Rico tem lá os seus eu vou colocar aí , arredondar para mais de 1.000 hectares de fragmento florestal, todas as outras regiões aqui dentro desse 200 km podemos falar assim, você tem fragmentos ínfimos, pequeno 110 hectares, 10 hectares, 20 hectares, que estão dentro de propriedades particulares no caso, então ah olhando para pelo pelo caso da fauna isso é péssimo esses pequenos fragmentos não estão comportando que deveriam comportar para quem duvida pega minha tese doutorado em vários outros colegas que eu vi que tem por aqui também, a gente há anos pesquisa essa área, então a grande importância da Barreiro-Rico é preservar esse tamanho de fragmentos que nós temos nesse ponto do Estado, tá bom, então esse era o meu adendo que eu precisava fazer pela Barreiro-Rico. Agora sobre o Tanquã, bom há anos que gente fala sobre o Tanquã e é incrível olha eu não sou de Piracicaba eu sou de São Paulo eu vim para cá em 2002 fazer a biologia aqui na ESALQ e fui ficando virei um torcedor do 15 Piracicaba também hoje de não saio mais de Piracicaba eu amo essa terra, e o que é interessante aqui 2006 para cá a quantidade observadores de aves no Brasil cresceu absurda bastante muito mesmo eu vi isso acontecer e é interessante ver os observadores de aves falando ahh, você já foi no Tanquã? E eu tava aqui do lado também faço mea culpa não sabia quando eu fui lá primeira vez foi em 2008 até tem uns colegas aqui tão foram comigo, aí eu entendi a grande importância e depois daquela data eu comecei fazer meus artigos científicos mostrando a grande importância para um ecoturismo local ali naquela região, é incrível aquele ponto, bom de 2006 para cá cresceu bastante o número de observadores de aves e vários estão indo lá eu sei que vários começaram guiar lá e essa é uma ótima proposta de uma atividade econômica altamente sustentável com baixo Impacto. Só para citar números a observação de aves fora do Brasil vamos pensar lá, os Estados Unidos eles ganham, gera em torno de 16 bilhões, isso foi de 2016 um dado, 16 bi, não perdão, bilhões não, milhões eu acredito posso estar equivocado nesse ponto mas é o número bem grande de pessoas que fazem observações de aves e gastam dinheiro indo fazer observação, aqui no Brasil nós estamos decolando ainda de 2006 para cá o número de observadores cresceu absurda, então veja que tem mercado para ser explorado nessas duas áreas tanto a Barreiro-Rico que ele já tem lá uma pousada toda para fazer receber observadores, quanto no Tanquã citando já observadores de aves vem vários observadores de aves de fora do Brasil para fazer observação nesse ponto do Estado é muito importante dizer que o Tanquã ele é uma área alagada onde aquelas aves que você tem ali ela comporta pelo menos 50% das aves que você tem em todo o estado de São Paulo, principalmente as aquáticas. Se falar em mais de 20 espécies ameaçadas, 20 migratórias o número pode não estar exato mas é elevado para esse ponto do estado é muito elevado certo e isso certamente atrai observadores então seria interessante. Aproveitando a fala só para terminar eu gostaria de mostrar o apoio que a universidade, que a universidade não, quero dizer que nós enquanto instituição dentro aqui dessa, desse ponto do Estado nós podemos dar sim apoio técnico ao conselho gestor que vai ser instalado certo e se puder falar rapidamente e se esse e se, opa, perfeito completem, ICMS Ecológico, perfeito está complicado aqui. Se ele sair que seja possível destinar uma parte pra investir no ecoturismo da região inclusive pesquisas que são realizadas aqui na região, é um belo de um valor nem que seja um por cento Já é uma bela ajuda nesse período de contingenciamento da pesquisa seria ótimo. Obrigado, perdão pela palavra meio longa.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado convidando agora o próximo inscrito senhor Ricardo Ribeiro Rodrigues laboratório de ecologia e restauração ambiental ESALQ-USP. Professor Ricardo fica à vontade o senhor tem 5 minutos.

Ricardo Ribeiro Rodrigues: Boa noite a todos eu queria iniciar minha fala parabenizando a fundação a Secretaria de Meio Ambiente por essa iniciativa como todos já fizeram, gostaria

de destacar, eu estou em Piracicaba 32 anos quando eu vim para ESALQ e Piracicaba eu trabalho na área ambiental desde da minha graduação e trabalho com vegetação e a ESALQ tem a Piracicaba e a região aqui de Piracicaba tem duas situações que são muito particulares, são duas situações que nós chamamos que proporcionam grande adicionalidade à região, uma delas pouca gente conhece que a chamada mata do gordinho são as matas secas são chamadas de caatinga Piracicabana, são áreas interessantíssimas onde a flora muito parecido com a flora que tem nas caatingas do norte de Minas, com os chacos da Argentina, são muito particulares e tem uma grande adicionalidade em termos de flora na região se nós não tivéssemos essas caatingas Piracicabanas na região do gordinhos certamente pelo menos umas trezentas espécies a menos de vegetais estaria em Piracicaba, a sorte disso é que são áreas de baixa aptidão agrícola agrícola são áreas de afloramento rochoso muito superficial, as usinas tentaram usar essas horas vai acabar abandonando porque são áreas de baixa aptidão agrícola e sobram fragmentos ali na região de gordinhos bastante interessante. E a segunda situação que eu levei um susto quando eu conheci eu conheci junto com Professor Luciano Verdade da ESALQ eu fui um dos que preparou o laudo sobre o Tanquã é efetivamente o ambiente do Tanquã, ambiente do Tanquã tem uma particularidade muito grande o ambiente úmido que por ter essa flutuação de água determinou espécies muito particulares do Tanquã e de novo junto com essas matas secas traz uma grande adicionalidade para conservação na região, então o que eu gostaria de falar com vocês é o seguinte a APA Barreiro-Rico é super importante todo mundo já destacou aqui é importantíssimo a ser criada mas em termos de adicionalidade, adicionalidade do Barreiro-Rico é muito menor que a do Tanquã, então pelo amor de Deus tem que ser criada as duas não podemos de jeito nenhum deixar que só uma delas seja criado por que nós vamos perder muito não sendo criado uma delas e principalmente se essa for a do Tanquã, então eu venho suplicar a vocês que efetivamente essas duas APAs sejam criadas, como uma como duas, mas quem festivamente as nos seus criados por que a contribuição para região é muito grande isso eu falo como um professor que trabalha com vegetação há 30 anos. Muito obrigado.

Anselmo Guimarães: Muito Obrigado professor. Como havia dito agora pouco, até para garantia palavra ao senhor Luciano Monferrari que não estava presente convido novamente para uso da palavra. Pelo visto ele não se encontra mais presente fica registrado então que nós o convidamos. Vamos passar então a próxima fase das manifestações que são as manifestações dos presentes que não representam não representam órgãos públicos né, para esse segmento nós temos reservado 60 minutos, cada um dos manifestantes tem direito a 3 minutos. Gostaria de convidar então pela ordem de inscrição o senhor Ivanildo Pereira de Souza para o uso da palavra peço que se dirige a tribuna. Senhor Ivanildo, muito obrigado pela presença fique à vontade.

Ivanildo Pereira de Souza: Boa noite a todos. Eu sou morador do Tanquã, represento os pescadores e não tem muito falar é porque a gente mas já começou o trabalho de observação de aves em 2005 e tem dado continuidade com ajuda dos biólogos que comparecem lá, os fotógrafos e é isso que eu tenho para falar é preciso de ajuda para continuar os trabalhos e conservar o meio ambiente das partes boas do Tanquã e do Barreiro-Rico também, não tem muito que falar que nem te falei só isso só que eu gostaria de falar.

Anselmo Guimarães: Muito Obrigado senhor Ivanildo. Próximo inscrito João Lopes Frias. João Lopes boa noite, fique à vontade.

João Lopes Frias: Boa noite, boa noite a todos, é eu não estava preparado para falar alguma coisa, mas como sou eu praticamente morador de lá do Tanquã, eu apoio plenamente no caso a preservação do meio ambiente na região tá e graças a Deus não vai mais acontecer a barragem que eu acho que seria um prejuízo total para todo mundo e eu

acho que é mais interessante preservar meio ambiente da vila porque aquilo é uma vila do que inventar de encher tudo de água lá pô, o que eu tenho para dizer é isso. Muito obrigado ein.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado senhor João Lopes. Próximo inscrito Tiago Degaspari. Senhor Tiago fica à vontade, 3 minutos.

Tiago Degaspari: Boa noite a todos, gostaria só de complementar aqui que a minha função é atividade é fotografia e sou fotógrafo já muitos anos, formado em fotografia e quando a gente fala em Tanquã, a gente fala pantanal paulista. Tanquã é uma região muito rica muito conhecida no Brasil todo inclusive fora do Brasil, eu tive por várias vezes oportunidade de levar pessoas, fotógrafos, observadores, inclusive engenheiros com interesse em conhecer o tanque em sua riqueza não só Tanquã, o Barreiro-Rico também que é uma região ali tão próxima, que acabam que se conectam de certa maneira. E eu tenho certeza que atividade de observação de aves no Tanquã, o turismo ecológico, esportes no Tanquã, caminhadas, enfim travessias ali possam ocorrer, vão contribuir muito para o local para o desenvolvimento local para desenvolvimento em Piracicaba e vão atrair muitas pessoas pra região. Em certas ocasiões pude pessoas da Suécia, Portugal, Argentina, para conhecerem o Tanquã e às vezes um vizinho meu, uma pessoa que eu conheço a muitos anos, que mora na cidade, não conhece o Tanquã. Então é uma oportunidade que deveria ser mais aproveitada, um pouco mais explorada e não adentrando muito nas questões ambientais que tem vários especialistas que podem falar melhor que isso é melhor sobre esse assunto, o Tanquã é realmente é uma região que tem uma já nasceu com forte como um hotspot para atividades naturais e esportistas bom acho que é isso é só um pequeno depoimento sobre o Tanquã, frequento o lugar já há muitos anos desde 2007, com a fotografia antes disso enquanto pescaria de final de semana com os parentes com os avós enfim é uma região que merece carinho ali e realmente sou a favor da criação da APAS Tanquã e Barreiro-Rico e se possível as duas têm certa convergência aí. Obrigadao.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado senhor Thiago. Gostaria de convidar agora o senhor Carlos Valério. Senhor Carlos muito obrigado fica à vontade, 3 minutos.

Carlos Valério: Boa noite a todos, boa noite a mesa, é uma satisfação estar aqui na presença de vocês esse auditório tão cheio, eu sou da região de Presidente Prudente e cresci na barranca do rio Paraná e eu ficava muito triste que às vezes a gente via água lá em Presidente Prudente, Presidente Epitácio a água com uma certa sujeira que é devido à poluição rio acima montante como nós falamos Piracicaba pelas orientações dos técnicos aí nasce na região de Extrema praticamente lá é nascente, a gente recebe poluição ao longo de 55 municípios até chegar em Piracicaba e hoje a gente vê aí na água espuma passando e às vezes quando turista vem na região de Piracicaba ele falar o Piracicabano contaminando seu rio, não é verdade essa punição vem acima quando nós atingimos 30% de tratamento de esgoto aqui na cidade, eu que morei 10 anos em Campinas, o tratamento de esgoto em Campinas era praticamente 0%. Talvez essa informação não esteja correta, mas eu me lembro disso, que o tratamento era muito pequeno lá, o que eu queria apontar é o seguinte não adianta a gente ter uma APA, ou duas ou três recebendo uma grande quantidade de resíduos, de poluição, de plásticos, como a gente vê a semana passada na região das Filipinas, ondas de plástico e você não conservar o rio como seu todo, nós não temos mata ciliar, a palestra do doutor Rodrigo mostrou que Estado de São Paulo aqui precisando tomar um chá detox, um chá verde porque a nossa mata ciliar sequer chega a 20% no estado todo. É vergonhoso entendeu a gente vê os reservatórios no Brasil inteiro ahh tá, e aí na televisão falando o reservatório tá baixando, mai cadê a mata em volta? Não tem. Então eu sou a favor de explorar fica na região nós tivemos ano passado aqui uma palestra se eu não me engano por um engenheiro naval, um especialista da época que se discutia não sei se o ano passado e retrasado sobre a barragem a exploração que uma

única lancha gera até 6 empregos diretos e indiretos que é o piloto que é o mecânico que é o mantenedor que faz a limpeza etc., tal. Se não pode ter uma barcaça carregando equivalente a 80 caminhões de mercadoria que tivéssemos ali uma região explorada com sustentabilidade no seu entorno e mantendo os mananciais mantendo aquela região a flora a fauna como um todo e principalmente uma coisa que eu comentei aqui naquela palestra que os rios nos pequenos riachos que mantém a água do Tanquã naquele entorno Barreiro, seja como for, também não tem mata ciliar, então já tinha que começar a plantar a 50 anos atrás; manter as mata ciliar lá e não tem. Se você quiser manter por ali como sistema ecologicamente sustentável, manter a sua fauna, sua flora, você tinha que tratar pelo menos esse trecho do rio de Piracicaba e a toda aquele entorno que nós vemos lá os riachos abandonados sem mata ciliar, tem trabalho na região de Espírito Santo que a prefeitura que mantém dos pequenos municípios e na minha cidade também tem lá em Álvares Machado Presidente Prudente o sujeito da terceira idade não conhece o mar, então o prefeito da cidade disponibiliza um ônibus no final de semana onde essas pessoas da terceira idade vão conhecer o mar. A minha tia com 86 anos de idade chegou lá e tomou a água do mar o pessoal do Espírito Santo a mesma coisa. Tá já deu meus 3 minutos só para finalizar. Se você quer preservar o Tanquã mostre o Tanquã para o povo de Piracicaba, mostre o Tanquã para o povo da região. Você só preserva aquilo que você conhece, o que você identifica. Muito obrigado.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado senhor Carlos Valério pela fala. Obrigado pela compreensão. Próximo inscrito Reginaldo Silvestre. Senhor Reginaldo o senhor tem 3 minutos. Muito obrigado.

Reginaldo Silvestre: Boa noite a todos, bom eu sou geólogo de formação, estudo, faço pesquisa mineral aqui em Piracicaba há mais de 10 anos eu acho que vale uma contribuição que na APA Barreiro-Rico proposta a gente teve uma área de aproximadamente 70 hectares né estudar 0,2 né quem foi mostrado. Agora se a gente for pensar no Rio Piracicaba e na represa né. Toda essa área já é minerada há décadas. Então acho que vale uma contribuição que ativar atividade minerária é de extrema importância nessa região a gente tem reservas minerais para mais de 200 anos, então a gente tá falando dos nossos filhos né utilizando esse recurso, então é da Tanquã-Rio Piracicaba, se a gente for considerar em área mais de você 70% dela hoje já ocorre atividade minerária e importante eu acompanho essas atividades a pesquisa lá na região há 10 anos eu vivo no rio na represa e então atividade minerária ela ocorre em total consonância com o meio ambiente é uma atividade que extrai agregados então a gente não tá falando de produtos químicos né, de um material que tem reação e mais do que isso as empresas de mineração acho que são as que são mais exigidas pelos órgãos ambientais né, então você pode considerar que nessas áreas de mineração você é onde você vai ter a reserva legal realmente implantada, APP realmente é preservada, então no plano de manejo, acho que essa questão tem que ser totalmente levada em conta a atividade mineração totalmente a favor da área de preservação. E desde que seja sustentável. Obrigado gente.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado senhor Reginaldo. Próximo inscrito para o uso da fala senhor Valdir Felipe. Senhor Valdir boa noite, muito obrigado fique à vontade.

Valdir Felipe: Primeiramente boa noite a todos, boa noite a mesa eu sou Valdir Felipe Paulet eu sou biólogo e eu trabalho também ultimamente como guia de observação de aves o que eu queria passar um pouco que a criação dessas duas APAs elas são necessárias neste momento eu vou falar um pouco porque eu acho isso com a minha experiência. Falando um pouco do Barreiro-Rico eu queria falar da incrível facilidade a gente conseguiu observar o maior macaco das Américas o miquiqui-do-sul que é um macaco que está ameaçado de extinção e foi comprovado como foi mostrado aqui já na palestra antes, que lá é a maior concentração dessa espécie e a gente tá aqui do nosso lado, então acho que a

gente tem que preservar esse local e também citando os catetos e os queixadas que a gente consegue ver com grande facilidade lá, não só isso eu queria citar também uma espécie de ave que a juriti vermelha ela é uma espécie de pomba que a gente encontra só 2 lugares no Estado de São Paulo, um é no Barreiro-Rico aonde quer ser implantado essa essa APA e o outro por incrível que pareça em uma área de preservação em Gália que é na estação Caetetús então aí a gente consegue ver a importância da preservação esse local. Falando um pouco agora do Tanquã né como já foi lembrado vale falar mais uma vez, o local abriga muitas espécies ameaçadas de extinção e não só isso muitas espécies que migram da América do Norte como foi falado o Tanquã possivelmente é um dos únicos lugares no Estado de São Paulo que consegue abrigar essa quantidade de espécies migratórias e um outro o outro dado legal é que o Tanquã. Por que que a gente tem essa grande quantidade de aves lá? Porque a gente tem é uma constância de um rio em que ele sempre todo ano ele enche e depois ele tem na sua vazante com isso a gente não tem só algumas espécies que frequentam local a gente tem vários outros tipos citando tuiuiú, colhereiro e depois nós outras épocas dos maçaricos quando ia ficar mais baixo então acho que só isso já é um grande ponto positivo para essa criação das duas APAs. Então o que eu queria deixar aqui falar mais uma vez também o que Tiago Degaspari lembrou muito bem o local é conhecido internacionalmente, então acredito que com a criação das duas APAs o povo de Piracicaba como foi citado agora a gente vai conseguir conhecer esses lugares e não só a gente, mas o nosso futuro também vai conseguir conhecer esse local era isso que eu tinha para falar para vocês. Muito obrigado.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado ao senhor Valdir. Próxima inscrita senhora Júlia Matos. Muito obrigado pela presença a senhora tem 3 minutos, muito obrigado.

Júlia Matos: Boa noite a todos, como artista plástica eu trabalho retratando paisagens e toda sua gama de cores, nuances, toda essa beleza que se irradia através de sua fauna e flora preservar se faz necessário, preservar se faz urgente, estou aqui pleiteando por um direito que é da própria terra, da água e das aves o direito a sua preservação, o direito ao seu uso adequado segundo uma série de critérios específicos para que se perpetue a sua existência. Como artista plástica e como arquiteta e urbanista eu escolho pela preservação Tanquã. Obrigada.

Anselmo Guimarães: Obrigado senhora Júlia Matos. Próximo inscrito Valdir Prati, senhor Valdir boa noite, muito obrigado pela presença.

Valdir Prati: Boa noite a todos, obrigado pela palavra, não tenho muito a comentar o que já foi comentado, as belezas do pantanal onde eu vivo há 42 anos eu visito pantanal praticamente toda semana. Por 18 anos moro em São Pedro chega em São Pedro em 1975 e logo de cara cheguei em março, em junho de 75 já me convidaram para ir conhecer o pantanal, na verdade o Tanquã, e de lá para cá eu não me desliguei mais dessa área da qual sou apaixonado e não vão ficar aqui escrevendo, pena que o Luciano Monferrari não tenha vindo porque ele é o maior documentarista do Tanquã nosso, do Tanquã paulista, nesses mais de 40 anos vivendo e observando, já fui pescador, comia peixe, hoje tenho uma atividade vegana, não me permite mais nem pescar por consideração aos animais, inclusive os peixes, e ando por lá para observar já não pesco mais, mas quase toda semana eu boto meu barco meu motor e saio andar por lá, e atualmente o pantanal está baixando e tá tão aparecendo as lagoas e você consegue descer do barranco rodear as lagoas, me desculpe os pecuaristas que colocam o seu seu gado lá, mas é impressionante a quantidade de ninhos de aves que são pisoteadas pelas 300, 400 cabeças de boi que estão pastando lá e pisoteando os ninhos, desculpe, mas isso não é uma atividade que vai preservar o pantanal, seu Tietz, desculpe temos dois portos de areia instalados exatamente na área que marcou, de lagoa e 1 em instalação, mas quando a gente vê, sim tá embargado a obra tal, mas tem 1 em instalação, desculpe, mas aquela draga, não depois o senhor fala, eu tenho pouco

tempo para falar aquelas dragas de 20 polegadas que ficam aspirando o fundo das lagoas inclusive, não é possível que isso seja uma atividade que possa estar nessa área de preservação, outra coisa toda semana que eu vou lá eu durmo lá geralmente de sábado para domingo, é impressionante toda semana tem alguém caçando e dando tiros naquela região, então caça é uma atividade rotineira lá, é impressionante que isso também não seja visto por ninguém, bom fiquei muito feliz que veio uma APA e espero que a APA tenha respostas para essas questões todas. Obrigado.

Anselmo Guimarães: Obrigado. Eu gostaria de convidar o próximo inscrito o senhor Felipe Lisboa. Senhor Felipe Lisboa. Eu peço a todos que vamos garantir a palavra ao próximo inscrito e que a gente se ativesse aos questionamentos que fossem referentes ao plano ambiental aqui debatido. Muito obrigado a todos pela compreensão.

Felipe Lisboa: Boa noite a todos. Obrigado pela palavra minha contribuição e rápida na verdade são sugestões eu falo aqui na qualidade de uma empresa que trabalha em consultoria de adequação ambiental com fazendas de proprietários dentro da área proposta para a APA então desde 2010 e uma percepção de uma bastante tranquilidade e um olhar preponderantemente positivo com a implantação, mesmo que parte desses proprietários que tem o uso tradicional né, a gente tá falando aqui de citricultura tá falando de pecuária tá falando de cana-de-açúcar. Obrigado pela apresentação acho que ficou claro a relevância que essa área possui os atributos para implementação, essa visão de serviços ecossistêmicos, não só da questão da assimilação de efluentes, da regulação e acho que fica mais clara ainda né vendo aquela fragilidade daquele solos e tá no entorno do reservatório a contribuição positiva né de regulação de erosão do solo em última instância está falando da vida útil daquele reservatório que beneficia a gente como um todo o reservatório já implantado, enfim, as contribuições, vamo lá. Primeiro uma sugestão em relação quer dizer que além da implantação dessa área de proteção de Uso Sustentável também uma sugestão de expansão da área de Proteção Integral falando no caso da Barreiro-Rico da estação ecológica que aqueles remanescentes das matas do conjunto de matas contiguas sejam também conservado dentro de uma modalidade de Proteção Integral. E a segunda é dentro da apresentação ficou bastante claro os objetivos né de conectividade e preservação da fauna talvez nas ações uma recomendação de usar o cardápio completo para contribuição de restauração das APPs desses corredores no entorno do reservatório como maneira de gerar conectividade né, a gente já implantou ali uma restauração desde 2010 de 42 hectares e é impressionante ver que nesse curto período de tempo a fauna voltou os atributos uma formação florestal nesses nesses contornos e um testemunho um pouco tive sexta-feira lá com o proprietário e ele falando que a tradicional nascido lá na fazenda mais de 1.000 hectares de citricultura. O orgulho hoje dele é essa APP que ele restaurou, então acho que tenho uma visão e uma possibilidade de conciliação do do uso econômico e da conservação no contexto dessa APA, então aqui fica o posicionamento positivo em relação à criação, obrigado.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado. Eu convido agora para uso da palavra o senhor Ivan Ferreira Costa. Ivan Ferreira Costa. Fique à vontade o senhor tem 3 minutos para o uso da palavra obrigado.

Ivan Ferreira Costa: Boa noite a todos, que eu gostaria de dizer é que eu Ivan Ferreira Costa como morador de Piracicaba como aluno de guia de turismo aqui no SENAC e que toma especializando inclusive tentando me especializar nesse nicho de observação de aves. Como atual funcionário de uma agência de turismo que está explorando o Tanquã e a Barreiro-Rico de forma sustentável e indireta, eu tô muito feliz muito feliz mesmo de ver que não teve nenhuma palavra contra aqui à criação da APA. Então acho que realmente essa é uma data histórica de consenso, de união e de a favor né a criação dessas APAs que são tão importantes eu tava até nervoso né, eu tô nervoso anotei monte de coisa aqui para falar

mas todo mundo já falou aí né, pessoas muito mais qualificadas que eu. Falaram tudo que precisava aí, então só queria fazer uma citação de uma autora chamada Vandana Shiva filósofa, ambientalista, ativista ambiental, ecofeminista vários planos aí no mundo e essa citação vai e nome das 15 espécies de vegetais estão em extinção, as 12 espécies de mamíferos inclusive o grande gentil miquiqui-do-sul e as 21 espécies de aves presentes na área em extinção, sem dizer os répteis, insetos, sabe-se mais o que tem lá em extinção então segue a citação:

“Precisamos mudar para um paradigma econômico alternativo, que não reduza não reduza todo e qualquer valor a preços de mercado e toda atividade humana ao comércio. Do ponto de vista ecológico essa abordagem implica em reconhecer o valor da biodiversidade em si, todas as formas de vida tem o direito inerente à vida essa deveria ser a razão primordial para prevenirmos a extinção das espécies”.

É isso aí.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado Senhor Ivan. Próxima inscrita Vivian Robinson. Senhora Vivian boa noite queira tomar o uso da palavra, obrigado, a senhora tem 3 minutos.

Vivian Robinson: Bom primeiramente boa noite a todos. Eu comecei a estudar a avifauna do Tanquã em 2014 então tô muito contente tá aqui hoje porque na época o que motivou o meu estudo era a barragem que ia ser construída e parte desse estudo já foi citado inclusive na própria proposta da criação da APA, mas tem outros dados que eu queria trazer a vocês e também chamar atenção de outras coisas. O que mantém essa diversidade incrível de aves na região é o regime de inundação. Esse regime é causada pela barragem hoje de Barra Bonita e é completamente artificial, nesses 54 anos que se passaram desde a inundação da área e da alteração do regime, as espécies de aves se adaptaram para usar essa área da melhor forma possível e nesses 54 anos essa área se tornou muito importante eu continuei esse trabalho além do que foi publicado e do que esta na proposta, eu verifiquei algumas espécies algumas várias espécies que deixariam de existir nessa área caso alterasse o pulso de inundação ou seja a inundação desse local da maneira que ele é hoje isso é importante não essa extinção seria local isso é importante não só em Piracicaba você pode pensar, elas vão embora mas não é isso ela tem que andar elas têm que andar não só do hemisfério Norte até aqui mas as espécies brasileiras do pantanal até o Sul do Brasil. No estado, como estado de São Paulo, principalmente essa região do estado de São Paulo, a gente não sabe ainda o que tem de várzea, o que elas podem aproveitar como ponto de parada, a gente não sabe se a gente vai perder a conectividade, óbvio que existem outros sítios, mas preservar esse sítio já é um passo muito importante na conservação de áreas úmidas para o país e até em âmbito global, é outro ponto também que eu gostaria de dizer que é que o Brasil como você está bem ali é signatário da convenção de Ramsar então ele se preocupa em preservar as áreas úmidas e essas áreas úmidas elas prestam vários serviços ecológicos, eu conheço apenas as aves mas tudo foi apenas com as aves no Tanquã e mas só de tá lá a gente consegue ver importância não só como habitat a importância não só ecológica de biodiversidade, mas também para a população local que me ajudou muito durante o meu estudo, para manutenção de carbono para sequestro de carbono, para manutenção do aquífero e também para a limpeza da água que o Tanquã com certeza prestam serviço enorme de filtro naquela região, obrigada.

Anselmo Guimarães: Obrigado senhora Vivian Robinson. O último inscrito desse bloco é o Senhor Bruno Carvalho Aleone, senhor Bruno, muito obrigado pela presença queira tomar o uso da palavra.

Bruno Carvalho Aleone: Boa noite a todos, eu sou biólogo formado pela UFSCAR lá da região de Sorocaba no campo Sorocaba e muito falou aqui né da da da capacidade realizar serviços ecossistêmicos né, a autodepuração, a melhoria na qualidade da água que o Tanquã tem a capacidade de realizar e na minha tese de conclusão de curso pela UFSCAR

Sorocaba lá na região do trecho médio do Rio Tietê a gente fez um estudo lá o que traça um pouco esse parâmetro a gente conseguiu calcular usar o mecanismo real que existe na verdade, que é a cobrança pelo uso da água e a gente calculou o quanto né conseguiu valorar o quanto lá na considerando a região do Rio Tietê né que passa na região de Sorocaba o quanto dessa poluição que vem do da região do Alto Tietê né que é da região metropolitana de São Paulo o quanto dessa poluição foi absorvida entre aspas tratada pelo trecho médio de Tietê. E trazendo esse estudo essa mesma metodologia né considerando a obviamente os parâmetros que são aplicados na cobrança pelo uso da água aqui na região do rio Piracicaba né, do comitê PCJ, a gente consegue trazer obviamente que hipoteticamente né, ter uma ideia desse valor consegue trazer o quanto poder poder valor valora o quanto esse serviço prestado obviamente que na na questão da qualidade da água né então na absorção dessa carga orgânica que é trazido aqui para região, trazer nessa metodologia fazendo esse estudo com os parâmetros aqui né adaptando a gente teria o valor anual né de aproximadamente 517 milhões de reais considerando a questão do recurso aí da cobrança pelo uso da água, obviamente que esse essa valoração entre aspas né ambiental, que a gente traz só é considerada uma questão do tratamento da água né repara que eu não mencionei nada sobre a fauna sobre a riqueza da Flora enfim sobre todos os outros benefícios ambientais que a região do Tanquã proporciona, então esses 500 hipotéticos né 500 milhões de reais ao ano seriam apenas considerando esse critério da do tratamento da água né, então Imagine se a gente quisesse calcular realmente a riqueza e a o valor do Tanquã com uma unidade o todo né poderíamos partir né iniciar com esse valor não é, só quem conhece o Tanquã quem já foi lá sabe que ele é uma área única diferente de tudo que a gente vê aqui no Estado de São Paulo acredito que não exista uma área nem semelhante né, então é uma área única e merece sim essa todas a mobilização em torno dela, muito obrigado.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado senhor Bruno Carvalho Aleone. Dando continuidade então o uso das falas, passamos agora manifestação de órgãos públicos onde é reservado 5 minutos para cada um é cada integrante inscrito. Próximo inscrito engenheiro Marcelo Possi Bandeira da secretaria de logística e transportes departamento hidroviário CAT Centro de Atendimento Técnico, gostaria de convidar para tribuna o senhor tem 5 minutos para o uso da palavra. Muito obrigado.

Marcelo Possi Bandeira: Boa noite, eu muito já me conhecem eu também conheço muitos dos senhores, estou no departamento hidroviário participei do projeto da barragem de Santa Maria da Serra e de todos os outros estudos de navegação do departamento e não cabe aqui até contestar manifestações anteriores com relação ao projeto e só devo reconhecendo a importância dessas áreas e considerando que unidade de conservação de proteção de uso sustentável preveem como premissa a utilização dos recursos naturais associada a preservação desses ecossistemas, sendo assim, a hidrovía está perfeitamente adequada às questões de desenvolvimento sustentável, sendo um dos transportes mais adequados a interação com o meio ambiente, que tem o menor índice de emissão de poluentes e que então tem muitas vantagens também para desenvolvimento das regiões e no conceito de unidade de conservação a principal objetivo é a melhoria da qualidade de vida das populações desses locais, então um projeto sempre teve como premissa esse desenvolvimento e que com a criação das APAs deverá, caso em algum dia seja o desejo das regiões e seja necessidade das regiões, temos acompanhado aí os apagões de energia os apagões logísticos a greve de caminhoneiros demonstrou a importância de termos uma matriz de transportes mais equilibrada. Então o que devemos então considerar nessa interação das APAs são as políticas de governo da hidrovía Tietê-Paraná, não somente com a possibilidade da barragem mas como a existência atualmente da atividade na região em Santa Maria da Serra existe um terminal hidroviário que movimenta a carga equivalente ao porto de São Sebastião, então atualmente já existem no Tietê também existem terminais hidroviários nessa área a proposta da criação da APA, então realmente são áreas muito

importantes que mais até do que serem preservadas devem ser recuperadas como muitas falas anteriores identificaram isso, principalmente na melhora da qualidade da água eu não concordo com a função de estação de tratamento de esgoto do Tanquã. Eu acho que o esgoto deve ser tratado antes foi lançado nos cursos d'água e as matas ciliares também são muito importantes para evitar o aporte de materiais e a degradação desses ambientes tão mais do que preservado e vamos recuperar essas áreas e projetos futuros devem sim contemplar essas premissas e ter o principal objetivo de melhorar a qualidade de vida das populações. Acho que era isso que eu deveria colocar aqui, então projetos futuros devem ser e a criação da APA deve levar em consideração essa possibilidade. Muito obrigado.

Anselmo Guimarães: Obrigado Engenheiro Marcelo Posse Bandeira. Próximo inscrito para falar Vamos agora abrir uso da palavra para membros de conselhos estaduais e municipais de Meio Ambiente. Primeiro inscrito o senhor Danilo Angelucci de Amorim Conselheiro do COMSEMA e coordenador da CBRN Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais. Muito obrigado Conselheiro a palavra é sua.

Danilo Angelucci de Amorim: Boa noite a mesa, Rodrigo, Anselmo, Gerd e muito obrigado por essa oportunidade. Estou aqui representando a Coordenadoria de Biodiversidade Como o Anselmo falou tem um assento no Conselho Estadual de Meio Ambiente, tomei a liberdade de oferecer para o conselho consultivo do SIGAP a leitura de uma recomendação que nós fizemos em reunião recente realizada lá eu vou proferir a leitura desta recomendação: “Recomendação CC SIGAP 007 2018 o conselho consultivo do SIGAP Sistema de Informação Gestão de Áreas Protegidas e de interesse ambiental no Estado de São Paulo instituído pelo decreto 60302 de 27 de Março 2014 em sua 13ª reunião ordinária ocorrido em 21 de Agosto de 2018 onde foi apresentada a proposta de criação das APAs Barreiro-Rico e Tanquã Rio Piracicaba deliberou: Tornar públicos seu apoio a criação destas novas áreas, há muito que se busca a ampliação da proteção aos remanescentes de floresta estacional semidecidual no entorno da estação ecológica Barreiro-Rico onde encontram-se populações de primatas ameaçadas de extinção e tal iniciativa contribui para o alcance da meta 11 Diaichi e atende ao preconizado pelo plano de ação para conservação dos primatas paulistas, elaborado pela comissão permanente de proteção dos primatas nativos do Estado de São Paulo, viabilizar a conservação de populações das espécies mico-leão-preto, muriqui-do-sul, sagui-da-serra-escuro, bugio-ruivo e sauá ou guigó, o CC SIGAP entende que a categoria APA permite e estimula o desenvolvimento aliado a Conservação, essa região vem sofrendo com incêndios recorrentes no período de estiagem um dos principais vetores de pressão e sua ampliação e reconhecimento pela população local favorecerão as iniciativas da operação corta fogo. A criação da APA Tanquã Piracicaba área úmida popularmente conhecida como pantanal paulista originada em decorrência da barragem do rio Tietê Barra Bonita proporcionará a proteção a um ambiente que ganhou relevância ecológica para o interior do Estado por se tornar abrigo para uma diversa itiofauna e avifauna Inclusive migratória área bastante promissora para o ecoturismo e a categoria APA permite que usos tradicionais como por exemplo a pesca sejam admitidos”.

Termino aqui essa leitura e gostaria assim de relatar uma satisfação impar não só pela criação de novas unidades e pelo cumprimento de tudo isso mas de ter tido a satisfação de estar tão feliz quanto várias pessoas que aqui estiveram, porque realmente é muito importante não só para o estado de São Paulo mas para todo Brasil ter esse nível de união na sociedade o que eu vim aqui hoje é um avanço que há muito eu não via em várias reuniões públicas e tanta gente somando esforços para um bem comum que não só a biodiversidade mas a qualidade de vida para toda a região. Muito obrigado pela oportunidade uma boa noite a todos.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado ao Conselheiro Danilo Amorim. Próximo inscrito como Conselheiro do COMDEMA de Piracicaba senhor José Ferreira Matos, peço que se

dirija a tribuna. Muito obrigado pela presença e pela contribuição, fique à vontade o senhor também tem 5 minutos.

José Ferreira Matos: Boa noite, boa noite a todos quero aqui cumprimentar mesa, a doutora Alexandra, o doutor Ivan Carneiros, o secretário meio ambiente e todos aqueles que fizeram aqui a sua explanação, o Juan também que faz parte do conselho do COMDEMA. Quero me expressar aqui assim como eu não sou daqui de Piracicaba venho do Nordeste e foi citado nessa leitura aqui uma catinga e todos outros arbustos que aqui contém. O ano de 2009 se não me lembro a data eu tive no Tanquã até com o Juan que está aqui presente vai fazer uma fala e nós poder e nós fizemos a exploração própria ou seja a gente andamos de barcos e vimos a diversidade de quanto é as espécies naquele local pantanal é um mini pantanal ne que já foram citados aí mas aquilo ali me deixou a gente dizendo que a exploração de um local por essa hidrovia aí nunca poderia passar pela cabeça de alguém aprovar um empreendimento desse porque teria seus atravessadores e é claro uma extensão daquela seria é extinta vamos se dizer assim. E voltando a fala quero dizer aqui também que o professor é o doutor Paulo Afonso aqui ele não se encontra que um grande ambientalista que todas as pessoas que é todas reuniões de ambientalistas até a doutora Sílvia ali que é professora da UNIMEP a gente sempre está em conjunto conosco aqui é um grande professor. Então esse é o nosso lema e aí quando se trata dessas duas legislações aí que vem as APAs né eu gostaria que o município de Piracicaba além dos seus empenhos com a promotoria, com suas defensorias públicas, as universidades, levasse também um pouco de entendimento as escolas de segundo grau, as pessoas alunos estão saindo das escolas de segundo grau ele não sabe nem o que é um tuiuiú ou uma vênus a garça aí no rio mas uma pensa que ela é outro pássaro mas é a garça, então acho que gostaríamos que a prefeitura debruça-se nessa detenção até o próprio governo do estado também fizesse uma cartilha explicativa para ser distribuída às escolas qual é a importância dessa de fazer essas duas APAs né, que é área de preservação ambiental. Eu gostaria também aqui em nome da gente ter reunião com o conselho propor também aos conselheiros a visita do Barreiro-Rico, nós fomos só no Tanquã, comemoramos lá desfrutamos da naturalidade ali é o eixo natural da nossa cidade próximo aqui, então aqui eu quero dizer para vocês que no entorno desse de Piracicaba né que todos nós aqui estamos vestindo a camisa para o meio ambiente e sustentabilidade especial né são seres que a gente tenha lá seres vivos né a biomassa completa e aqui eu quero dizer que só finalizando um minuto que ali tem muitos muitos pessoas que estão sobrevivendo com agricultura familiar e agricultura familiar se faz um canal para quem você lá tem abundância de água fresca que pode ser irrigada nas suas culturas convencionais e que nós brasileiros não só Piracicaba toda região, todo estado de São Paulo, certamente ela degusta vamos se dizer assim do fruto produzido na região do nosso Tanquã, que é riquíssima e espero como membro do conselho do COMDEMA, como sociedade civil, como morador de Piracicaba e aliás eu adotei Piracicaba eu sou da região da Bahia do quê do agreste de Alagoas então estamos aqui parabéns ao bom trabalho e as próximas reuniões que estejamos convidados para fazer nova leitura aplaudir todos essas pessoas que estão interessados a fazer a preservação do nosso Tanquã e afins, obrigado a todos pela torpitude.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado Conselheiro José Ferreira Matos próximo inscrito Conselheiro Juan Antônio Moreno Sebastianes Conselheiro do COMDEMA de Piracicaba. Muito obrigado pela presença Conselheiro Juan.

Juan Antônio Moreno Sebastianes: Boa noite a todos eu tinha escrito um texto que por sinal a gente protocolou como o parecer do COMDEMA de Piracicaba e foi pedido que eu apresentasse aqui pela nossa presidente Iraci Vitor Honda né, como a decisão nossa do COMDEMA, mas eu notei que várias as pessoas que já fizeram exposição aqui já falaram quase tudo que eu ia falar então vou tentar evitar de ser repetitivo eu queria parabenizar

apresentação que foi feito pelo Rodrigo Vítor, que fez uma apresentação que eu achei muito boa e que deixou ainda mais clara para quem não tinha percebido ainda a importância de criarmos unidades de conservação em nosso Estado, nós temos uma deficiência enorme nosso Estado foi degradado demais, infelizmente nós tivemos muito desenvolvimento não sustentável e nós temos que recuperar, então isso ficou até para mim já tinha estudado ficou mais clara necessidade e realmente nós temos lá no Tanquã um berçário de biodiversidade importantíssimo para repovoar o nosso rio com peixes desde que o rio seja mais despoluído inclusive com mais ribeirões que fazem parte da bacia tudo mais não é, aves, mamíferos, répteis e tudo mais, então só que para repovoar com mamíferos por exemplo outras regiões o que que tá faltando?. Ligação entre elas, então tá faltando cumprir obrigação de fazermos os corredores ambientais corredores ecológicos que em grande parte pode ser nas matas ciliares que muitos lugares não tem lugar que não tem nada o lugar que era para ter 50 metros 100 metros tem 3 metros, então isso não dá para ser um corredor ecológico para onça pintada, para primatas não dá então nós precisamos disso urgente urgentíssimo infelizmente a nossa agência de bacias e o nosso comitê estão deixando a dever, estão muito devagar eu vi o ritmo que ele estão propondo e às vezes até apresentando a nós vamos repovoar com vegetação tantos hectares. Eu fiz uma conta vai levar séculos para recuperar a vegetação da bacia Piracicaba isso não pode isso é ritmo se a gente chamar de tartaruga ofende a tartaruga precisamos mudar o ritmo precisamos recuperar muito tá. Nós participamos inclusive, eu fui secretário do meio ambiente e foi na nossa secretaria que foi gestado o projeto beira rio e o projeto beira rio para revitalizar as várias regiões começou pela região aqui da rua do porto, mas um dos pontos visto como crucial era a região do Tanquã então é mais um motivo que eu acho importantíssimo que aquilo se transforme numa APA porque seria preocupante a gente levar uma estrutura de lazer de turismo para lá sem uma estrutura de preservação. Turismo nem sempre preserva o ecoturismo sim mas um turismo que não seja eco pode ajudar a destruir, então mais um motivo que ficamos muito felizes com isso. Cobramos os corredores aí não só nas beiras de rios, nas matas ciliares mas também na beira de estradas que isso faz parte hoje do código florestal para fazer também corredores ecológicos na beira de estradas isso tá na lei e quase ninguém sabe se quer não se vir fazendo né. Defendo com unhas e dentes a instalação de mais hidrovias no Brasil mas onde elas forem viáveis o nosso trecho é viável nem ecologicamente, nem socialmente e nem economicamente. As curvas que nós temos aí não torna o trecho viável para passagem de comboios de chatas e tudo mais então espero que o departamento hidroviário realmente tenha sucesso mas que faça onde é viável é isso que nós pretendemos. Deixar claro que o COMDEMA é favorável a este projeto mas recomenda que se retorne a proposta inicial de agrupar as duas numa única APA por ser mais econômico e acredito até mais ecológico inclusive criar dois conselhos, e eu queria participar dos dois daí e Ainda não tem clonagem, então eu acho que seria de todos os pontos de vista acho que seria ainda não me convenceram da necessidade de criar em duas APAs eu acho que seria melhor uma mas em todos os casos não somos contra viu duas do que nenhuma. Obrigado.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado. Eu gostaria de agradecer ao senhor Juan Conselheiro do COMDEMA de Piracicaba. Antes de dar continuidade as falas, gostaria de ler aqui uma declaração do senhor Tietz, solicitou aqui o uso da palavra como já não tem mais previsão para o uso nos comprometemos a efetuar a leitura para registro em ata, nos seguintes termos: “No uso da tribuna o senhor Prati citou que o senhor Tietz está liderando o município de São Pedro a Tietz areia não tem nenhuma ação no município de São Pedro as instalações ficam no município de Santa Maria Anhembi como representante do sindicato vou verificar se tem irregularidades no Tanquã e mineração de areia e tomaremos as providências todas as empresas tem toda a documentação que são necessárias para minerar e elas estão a 30 anos e o Tanquã continua lindo e preservado”. Senhor José Edvaldo Tietz está registrado em ata. Muito obrigado pela compreensão. Passando agora a o próximo e último Bloco das falas da plenária gostaria de convidar o ilustre doutor José Antônio de Godoy Vice-prefeito de Piracicaba para o uso da palavra é o próximo inscrito.

Gostaria então de convidar passando doutor José Otávio Menten Secretário de Meio Ambiente de Piracicaba. Muito obrigado.

José Otávio Menten: Boa noite a todos. Gostaria muito de cumprimentar a fundação, senhor Gerd, toda a equipe e esperar que a organização e aqui que foi proporcionada pela prefeitura tenha atendido as expectativas e cumprimentar a todos que já se manifestaram. É importante a gente lembrar que aqui no Brasil, nós temos, segundo dados recentes da EMBRAPA mais de 66% da área do território brasileiro matas nativas e aqui no estado de São Paulo esse percentual é 17,5 isso foi mostrado, então isso é uma preocupação mas em relação ao resto do Brasil a nossa área com matas nativas é mais reduzida está concentrada na região litorânea. Isso faz com que nós tenhamos que tomar atitudes de respeito ao ambiente, ou seja, é possível que essa esse respeito pelo meio ambiente deve ser a condição necessária para que nós possamos fazer um desenvolvimento sustentável e esse desenvolvimento sustentável ele exige educação, exige assistência técnica e exige a fiscalização isso porque a maior parte das áreas inclusive quando se fala aqui nas APAs Tanquã e APA ribeirão Barreiro-Rico nós estão em propriedades rurais propriedades particulares, tem que ter orientação, que tem que ter incentivo e tem que ter o reconhecimento da sociedade urbana da grande responsabilidade e da grande importância e esses produtores rurais têm para preservar as suas áreas. O código florestal trouxe é marcos muito claros que há necessidade de proteger todas as as áreas de proteção permanente, particularmente as matas ciliares e as nascentes, é necessário manter uma reserva legal isso é possível fazer, hoje existe tecnologia todos os profissionais que atuam na área rural sabem que é possível, nós fazermos uma agricultura produtiva preservando só aquelas áreas que têm aptidão para produção agropecuária e que um dos grandes problemas que nós enfrentamos no passado foi a erosão, devido a não utilização das boas práticas agrícolas de conservação do solo e hoje existem várias tecnologias inclusive o plantio direto que é uma das maneiras mais adequadas de preservarmos as nossas áreas, com sabemos que a maior parte dos das propriedades rurais aqui de Piracicaba já passa da nossa região da região de Piracicaba já fizeram seu cadastro ambiental rural e estão se preparando para tomarem todas as providências de recuperar as eventuais áreas degradadas, inclusive existem muitas iniciativas, inclusive aqui da nossa administração municipal de proporcionar o pagamento pelos serviços ambientais e isso vai contribuir para que possamos num prazo mais curto possível recuperar todas essas áreas e certamente a criação dessas duas APAs vai criar uma condição mais favorável para que essas boas práticas agrícolas sejam implantadas e com isso nós tenhamos não só proteção que foi tão bem colocada aqui e a proteção tanto da flora quanto da fauna, mas é dessas regiões que há produção de água de qualidade e nós temos que pensar em produção de água para atender as necessidades da população urbana e isso significa que nós temos que cuidar das nossas nascentes e evitar que nossos cursos de água sejam poluídos além de todos os aspectos que já foram tão bem colocados aqui, então fica aqui uma solicitação inclusive para que a gente entenda melhor numa outra oportunidade quantas propriedades rurais estão presentes né nessas APAs que estão sendo criadas para que nós possamos dimensionar esforço que os órgãos de extensão possam ter possam fazer para que essas propriedades sigam na melhor maneira possível todas as boas práticas agrícolas para evitar erros que ocorreram no passado voltem a acontecer e que isso possa prejudicar a sustentabilidade da nossa agricultura do nosso agronegócio que é o que vem alavancando carregando a nossa economia, isso vale para todas as atividades. Hoje nós temos tecnologia para que todas atividades econômicas possam ser desenvolvidas com respeito ao ambiente, e é isso que nós devemos incentivar que todas essas atividades sejam feitas dentro das regras e que sejam aprimoradas e é possível conciliar muito bem uma atividade econômica relevante com a preservação com respeito ao ambiente, mais uma vez parabéns a condução desse trabalho e esperamos que isso realmente traga frutos bons para nossa Piracicaba, para o nosso ambiente e que a nossa região continue tendo esse objetivo de ser cada vez mais sustentável por que isso significa qualidade de vida para todos os habitantes de nossa região. Uma boa noite a todos.

Anselmo Guimarães: Muito obrigado ao senhor José Otávio Menten Secretário do meio ambiente de Piracicaba. Encerrando então o uso da palavra pela plenária passo imediatamente a palavra agora para o diretor executivo da Fundação Florestal Doutor Rodrigo Levkovicz para suas considerações finais, respostas e comentários.

Rodrigo Levkovicz: Uma boa noite a todos. Cumprimento a todos o transcorrer tranquilo da audiência. Em primeiro lugar eu queria de fazer um especial destaque para equipe do sistema ambiental que trabalhou arduamente para concretização dos estudos num certo tempo recorde, então agradeço o Rodrigo Vitor, a Lucila, agradeço o Beduz que está aqui, o Eduardo, o Alex, o Fred, o Edgar, a Mônica e tantos outros que tiveram intensamente ligados nos estudos que tão propiciando essa discussão que a gente tá levando hoje aqui em audiência pública. A participação desses técnicos foi fundamental, eles deram o sangue então fica aqui o nosso reconhecimento da atuação de todos o sistema ambiental paulista é nessa proposta que nós estamos trazendo. Sobre uma questão que eu vi que foi muito debatida aqui eu queria fazer um esclarecimento para todos sobre a divisão da APA do Tanquã e APAs do Barreiro-Rico. Aqui o primeiro ponto que a gente tem que levantar o histórico o Tanquã, ele nunca foi trazido para o sistema ambiental como unidade de conservação o que se tinha no passado era ASP do Barreiro-Rico e nós começamos os nossos estudos com uma reunião que ocorreu entre o secretário do meio ambiente doutor Eduardo Trane e o antigo secretário doutor Maurício Bruno Monjardim e o José Pedro Costa quem é o secretário nacional da biodiversidade o que veio com a proposta de nos protegermos melhor a ASP do Barreiro-Rico, a equipe técnica durante os estudos olhou o Tanquã e falou porque também não proteger o Tanquã foram estudados vários modelos de UC e aí se chegou que a APA seria o melhor para ambas e durante esse processo nós identificamos desafios diferentes para cada uma delas, Barreiro-Rico a gente cita aqui é a questão do fogo a questão do produtor, da produção de cana, a questão da palha da cana como que nós vamos controlar isso?. Até os animais fogem os primatas a a grande comunidade de muriquis que habita aquelas matas sem contar umas os catetos né e a própria existência da estação ecológica área contígua à do Barreiro-Rico nos fizeram é pensar que se o gestor fosse o mesmo talvez ele não desce a espécie necessária atenção para as duas áreas, seja pela questão territorial, seja pelos diferentes desafios que eles vão tratar, fora isso o sistema ambiental também tem trabalhado a nossa um programa de pagamento por serviços ambientais. Obviamente qualquer tipo de pagamento de serviço ambiental na área do Barreiro-Rico ele vai ser distinto de outros pagamentos por serviços ambientais na área do Tanquã, num a gente vai trabalhar boas práticas agrícolas, no outro a gente vai trabalhar boas práticas das comunidades tradicionais que efetuam a pesca, então é no Tanquã nós temos outros desafios temos uma questão de áreas úmidas, na outra uma questão de fauna para ser observada, temos os desafios da mineração quer dizer a mineração vai continuar sendo uma atividade importante a APA não vai restringir a mineração mas a gente vai um especial cuidado para os mineradores ilegais vamos favorecer a quem minera de forma legal quem minera de forma ilegal vamos ter que fiscalizar. Então esses diferentes desafios nortearam nossa atuação em divisão e isso não é uma divisão as APAs são contíguas elas vão ser vistas de forma contígua mas na verdade nós estamos reforçando a proteção ambiental porque nós consideramos essas áreas essenciais para conservação. Então o que eu queria trazer é o seguinte a proteção da natureza ela demanda foco gestões diferentes exigem perfis diferentes, às vezes é possível encontrar textos diferentes num mesmo profissional, às vezes não é possível, o certo no entanto é que a falta dessa polivalência acarreta uma gestão insuficiente e isso nós não podemos permitir daí a separação das áreas se nos encontrarmos o gestor com essa polivalência vai ser um gestor só se não encontrarmos vão ser dois gestores e isso está sendo feito em homenagem a preservação dessas áreas. Obrigado, esses eram os esclarecimentos que eu queria fazer, desejo boa noite a todos.

Anselmo Guimarães: Rodrigo Vitor pediu para fazer um esclarecimento. Só um recado

Rodrigo Vitor: Obrigado Anselmo, duas coisinhas rápidas primeiro foi distribuído um questionário de manifestação livre de opinião sobre a iniciativa. Eu queria que vocês não esquecessem de deixar na saída com a Dirce que está recolhendo esses papéis que para a gente é importante tabular e ter uma outra outra medição do sentimento da população sobre essas iniciativas. Em segundo lugar eu queria muito agradecer ao Menten secretário de meio ambiente de Piracicaba porque ele foi essencial para a realização dessa audiência pública, ele colocou toda a secretaria e toda a equipe dele a disposição da Fundação Florestal para apoiar a realização desse evento, então foi um processo super interativo de tanto a gente vir aqui várias vezes para apresentar discutir e rediscutir o projeto como nesses aspectos da logística da audiência pública que transcorreu maravilhosamente bem, com espaço adequado, com possibilidade para manifestação de todo mundo, Menten então fica aqui consignado o agradecimento nosso aí de todo apoio que a sua secretaria deu para o projeto tá.

Anselmo Guimarães: Passo agora então a palavra finalmente ao professor Gerd Sparovek Para as conclusões finais e os comentários. Muito obrigado.

Gerd Sparovek: Muito obrigado a todos principalmente aos que conseguiram ficar até o fim né, acho que uma questão que eu acho que ficou extremamente clara aqui né como o próprio doutor Ivan sugeriu né que as duas APAs são extremamente importantes as duas áreas são extremamente importantes né então não houve nenhuma manifestação dessa plenária em relação a maior ou menor importância de uma delas, em todas elas foram consideradas importantes acho que essa é uma das conclusões principais né que a gente tem dessa plenária. O fato da gente ter tido uma plenária tão alinhada né, e uma plenária com tanta qualidade, isso se deve a um esforço muito grande que foi feito antes da gente chegar aqui né no dia de hoje, então um super obrigado a todo mundo que se engajou nesse esforço né desde os técnicos do sistema ambiental paulista que fizeram os estudos e principalmente a um engajamento anterior que houve em várias oportunidades aqui da região de todos os interessados aqui da região que realmente se preocuparam em entender qual que é a proposta quais são os benefícios que ela vai estar trazendo e principalmente entender que é algo que vem somar e não subtrair nada em relação a essas áreas, vem somar a qualidade com que as atividades produtivas estão sendo feitas lá né trazendo novas oportunidades né para essas áreas mais formalmente inseridas e principalmente recursos para que a gente possa conservar e preservar melhor essas áreas de várias formas né. Então acho que é muito claro que tenha essa indicação dessa plenária. Uma audiência pública com essa qualidade, com essa representatividade, com unanimidade é um passo muito importante para que esse projeto vá em frente, para que ele siga nas etapas que tem ainda a cumprir né, são mais algumas etapas daqui para frente né mas a qualidade e a representatividade que essa audiência teve e a profundidade de questionamentos que houveram em que a gente vai considerar no encaminhamento agora para o que falta com certeza é um ponto essencial para a conclusão desse projeto e nesse sentido sou muito grato a todos que tiveram aqui hoje e todos que contribuíram ao longo dessa jornada para que esse projeto se concretizasse. Então muito obrigado e boa noite a todos.

Anselmo Guimarães: Agradeço por fim então a participação de todos presentes que tanto contribuíram para esse espaço democrático. E tanto peço que se registre então os anseios colocados aqui no presente momento, em especial da criação das duas unidades de conservação em conjunto a importância das duas unidades de conjunta, uma sem a outra ficaria faltando para o ganho ambiental. Isso é importantíssimo. Agradeço o ministério público pelas contribuições. Como não possui caráter deliberativo não será aprovada com

caráter de moção mas sim ficará registrado em ata e vai ser dado prosseguimento para plenária do COMSEMA essas contribuições. Agradeço a todos pelo ótimo debate sobre essas questões que tanto contribuem para o espaço democrático e para conservação ambiental.

Declaro encerrados os trabalhos e desejo uma ótima noite a todos. Muito obrigado.